nova eja

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS
e suas TECNOLOGIAS

Professor

Volume 2 • Módulo 3 • Sociologia

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Alexandre Alves Pinto
Carlos Eugênio Soares Lemos
Carolina Zuccarelli Soares
Fábio de Oliveira Pavão
Fabrício Jesus Teixeira Neves
Fernando Frederico de Oliveira
Rogério Lopes Azize
Wellington da Silva Conceição

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional
Gabriel Ramos da Costa

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Alves

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da
Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
André Guimarães
Bianca Lima
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Patricia Seabra

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Volume 2

Unidade 1 • Poder, Política e Estado Brasileiro **5**

Unidade 2 • Educação e saúde **49**

MATERIAL DO PROFESSOR

Poder, Política e Estado brasileiro

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição e Aline Beatriz Alves

Introdução

Caro Professor,

As atividades sugeridas para a unidade "Poder, Política e Estado Brasileiro" têm como objetivo auxiliá-lo na apresentação do conteúdo sobre a formação, consolidação e desenvolvimento do Estado Brasileiro ao longo da história. Neste sentido, com o foco na construção do pensamento crítico do aluno, elas problematizam alguns temas políticos considerados importantes no dia-a-dia do cidadão, tais como: os princípios que norteiam a divisão dos poderes e a gestão da coisa pública; o Estado-nação; a organização do sistema partidário e eleitoral; a liberdade de expressão dos movimentos sociais; o monopólio da força por parte do Estado e as formas de violência presentes na realidade.

Ao destacarmos as contradições que marcam os enfrentamentos políticos na atualidade, buscamos desconstruir, desnaturalizar, promover o estranhamento das assimetrias históricas que marcam a relação entre o Estado e os movimentos sociais no Brasil. Deste modo, o regime democrático é apresentado como resultado de um processo inacabado. Isso significa dizer que não é uma concessão e nem tampouco está pronto. Ele depende de luta e disposição do cidadão para a manutenção e aprimoramento das garantias políticas e liberdades civis.

Enfim, queremos sugerir atividades que possam levar o estudante a pensar sobre a natureza das relações de poder nas quais estão imersos, a importância da participação nos movimentos sociais, a necessidade de princípios republicanos que norteiem as ações políticas, a defesa da liberdade de expressão, entre outros assuntos correlatos que surgirem no debate.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	2	3	1	6 (de 2 tempos de 50min. cada)

Titulo da unidade	Tema
Poder, Política e Estado brasileiro	Estado, poder político, violência, movimentos sociais.

Objetivos da unidade
Compreender o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro;
Compreender o princípio da divisão dos poderes e a organização dos sistemas partidário e eleitoral do Estado brasileiro;
Distinguir as diferentes formas em que se manifesta a violência.

Seções	Páginas no material do aluno
Para inicio de conversa.	29 a 30
O Brasil é uma República Federativa Presidencialista	31 a 33
Divisão de poderes no Estado brasileiro	33 a 34
Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo	34 a 37
Formas de manifestação da violência no Estado brasileiro	37 - 38
Brasil, uma nação	39 - 40

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

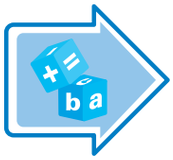
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.

Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Exercícios

Proposições de exercícios complementares

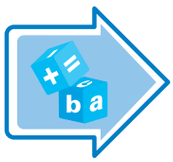
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Compreendendo o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro	Datashow	As charges propostas para essa atividade buscam uma compreensão mais ampla sobre as diferentes formas de governo e o processo de construção do Estado nacional brasileiro. Cinco períodos são destacados: Brasil colônia, Brasil império, Abolição da escravidão, Proclamação da República e Golpe militar.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 minutos

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

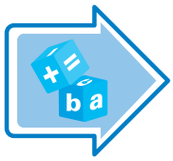
Página no material do aluno
31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão de valores e princípios na gestão	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda os principais princípios que a Constituição Federal estabelece como norteadores da administração pública, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre o efeito perverso da corrupção para a democracia brasileira.	dupla.	2 aulas de 50 min

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As Constituições e o processo de formação do estado brasileiro	Datashow	O documentário proposto para esta atividade mostra o processo de construção do Estado nacional através do histórico das constituições brasileiras. Ao pedir que os alunos identifiquem as Constituições brasileiras e seu contexto político e social, espera-se contribuir com o entendimento acerca da história do Brasil República	Em dupla	2 aulas de 50 minutos
	Participação popular e gestão pública: o impacto do controle social sobre o processo democrático	Texto impresso	A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu alguns princípios que devem nortear a administração pública e uma série de possibilidades para que a população, de forma articulada, possa fazer valer os seus direitos. Nesta atividade veremos como a participação popular na gestão pública do Brasil é importante instrumento de exercício e fortalecimento da cidadania.	Em grupo de 5 alunos	2 aulas de 50 minutos.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

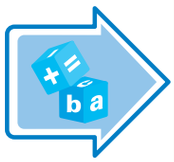
Página no material do aluno
33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem me representa?	Quadro e piloto ou giz; cópias do texto sugerido.	Nesta atividade sugerimos um aprofundamento sobre a representatividade política para, partindo daí, discutir os três poderes da estrutura política brasileira. Para conduzir essa aula, sugerimos o uso de uma dinâmica, a leitura de uma matéria jornalística e a discussão de ideias em sala.	Individual	2 horas-aula
	Memória e voto	cópia da canção e das matérias jornalísticas, computador com caixa de som.	Nesta atividade abordaremos os temas memória eleitoral, representatividade e corrupção política para pensar o poder legislativo no Brasil. Para isso, sugerimos como recursos a música 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso, e matérias jornalísticas selecionadas.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você sabe o que faz um deputado?	Computador com internet e projetor , cópia das matérias jornalísticas.	Tendo como recurso pedagógico a exibição de um vídeo e leituras de matérias jornalísticas, a atividade procurará evidenciar uma introdução aos três poderes da política brasileira e seus respectivos papéis a partir da reflexão sobre a função de um deputado.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

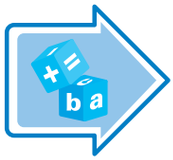
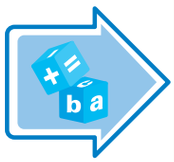
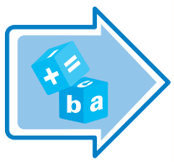
Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno **34 a 37**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Humor e Democracia	Texto impresso	Atividade de exibição de charge e posterior reflexão e debate sobre eleições e democracia.	Grupo de 4 alunos.	1 aula de 50 min
	Internet e Democracia	Texto impresso	Atividade de leitura de texto e posterior reflexão e debate sobre internet e democracia.	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min
	Manifestações	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo e posterior reflexão sobre movimentos sociais e democracia	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno
37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cadê o Amarildo?	Cópia da matéria jornalística e folhas para a confecção de texto.	Nessa atividade por meio de leituras de uma matéria jornalística, debate e produção textual trataremos dos temas violência, o papel do estado no uso exclusivo da força e a criminalização da pobreza, tendo o caso do pedreiro Amarildo como referência para a nossa reflexão	Individual e em duplas	2 horas-aula
	Em uma mulher não se bate nem com uma flor	Computador com projetor, cópias do texto sugerido, folhas em branco para o trabalho em grupo.	A atividade utiliza de recursos como vídeo, texto e produção textual para refletir sobre um tipo específico de violência, que é aquela exercida contra as mulheres.	Individual e em grupos de cinco alunos	2 horas-aula
	Quantos ainda precisarão morrer?	Cópias dos textos, material para confecção do manifesto.	Por meio de análise de textos, de dados e da produção textual a atividade procura refletir sobre a violência praticada contra jovens, com ênfase nas altas taxas de homicídios para essa faixa etária.	Individual	2 horas-aula

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno
39 a 40

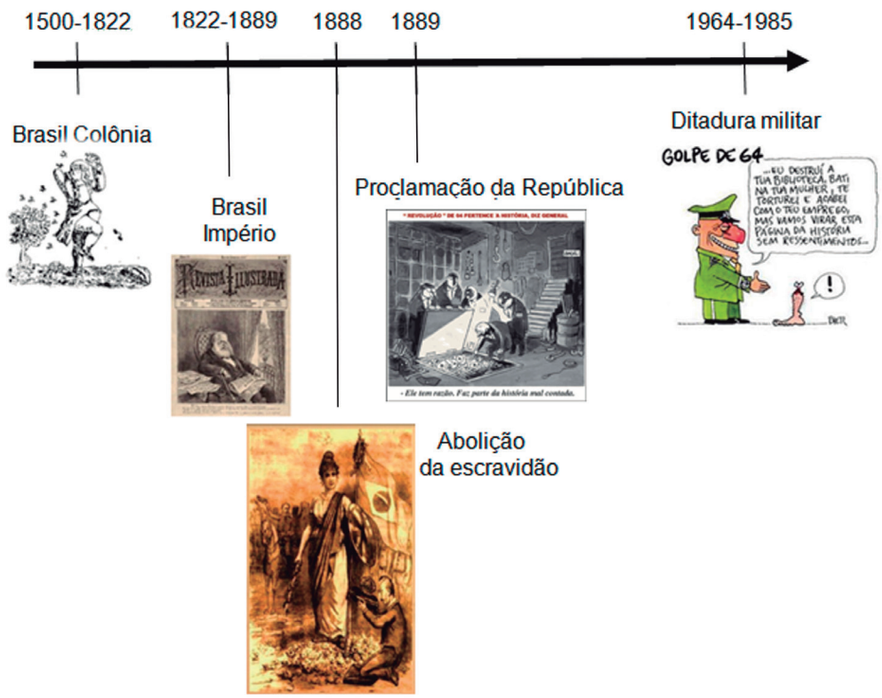
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diversidade cultural e formação da nação brasileira.	computador, data show, som e texto impresso.	Vídeo didático que mostra a diversidade cultural no Brasil e a construção da nação, a despeito das diferenças regionais. Reportagem sucinta da Folha de São Paulo sobre o antropólogo Darcy Ribeiro e sua obra "O povo Brasileiro".	individual	1 aula de 50min
	Carta ao país dos sonhos	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda a participação popular na elaboração da Constituição Federal de 1988, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre as expectativas e as frustrações dos populares que enviaram sugestões para a Carta Magna.	Dupla	2 aulas de 50 min
	Que país é este?"O que é uma identidade nacional?" (Como surgiram as nações)	computador, data show	Discussão da construção da identidade nacional e do sentimento de pertencimento a uma nação através da discussão do vídeo institucional de propaganda do governo federal.	Grupos de até 4 alunos	1 aula de 50min

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Compreendendo o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro	Datashow	As charges propostas para essa atividade buscam uma compreensão mais ampla sobre as diferentes formas de governo e o processo de construção do Estado nacional brasileiro. Cinco períodos são destacados: Brasil colônia, Brasil império, Abolição da escravidão, Proclamação da República e Golpe militar.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais:

1° passo: Mostrar aos alunos, de modo desordenado, as charges sugeridas e pedir que eles as situem na reta que dimensiona a passagem do tempo desde o Brasil colônia até a ditadura militar.



2° passo: Peça aos alunos que façam uma comparação entre os aspectos sociais e políticos dos diferentes governos representados nas charges, tendo as perguntas sugeridas como norteadoras:

Fonte: http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/618

Publicada em 25 de julho de 1822 (a dois meses da Independência), esta caricatura mostra um corcunda português sendo atacado por um enxame de maribondos. Uma crítica política à situação colonial do país, entende-se que o corcunda representa os portugueses e os marimbondos os brasileiros.

O que representa o ataque dos maribondos ao corcunda português?

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedro_II_angelo_agostini.jpg

Publicada na Revista Illustrada, em 1887, esta charge de Dom Pedro II faz parte de uma série de Angelo Agostini, crítico abolicionista e republicano, que ridicularizava a instituição monárquica.

Por que Dom Pedro II é retratado dormindo com o jornal "O Paiz" - periódico publicado no Rio de Janeiro do final do século XIX a 1930 - em seu colo?

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Republica_no_brasil.jpg?uselang=pt-br

Charge de Angelo Agostini, publicada em 9 de junho de 1888, representa o triunfo da República sobre a monarquia.

#O acumulado de ossos num porão cercado de objetos de tortura insinua que o termo revolução não é o mais adequado para se falar de 1964? Por quê?

Autor: Bier - Fonte: http://www.humorpolitico.com.br/ditaduras/secretaria-de-direitos-humanos-nega-mal-estar-com--militares/

A discussão sobre a instalação da Comissão da Verdade tem colocado em lados opostos as lideranças militares e o governo, mobilizando a sociedade para uma reflexão sobre a extensão e as consequências da repressão durante o regime de 1964 no Brasil.

Qual a ironia presente na charge acima?

Aspectos pedagógicos:

Charges são formas bem humoradas de fazer uma crítica, nesse caso de cunho político, a respeito de um assunto de interesse da sociedade. A transposição do conteúdo da aula que trata sobre o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro é feita de forma mais leve e dinâmica, possibilitando a melhor assimilação do conteúdo.

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno
31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão de valores e princípios na gestão	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda os principais princípios que a Constituição Federal estabelece como norteadores da administração pública, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre o efeito perverso da corrupção para a democracia brasileira.	dupla.	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais:

1º Passo: Apresentar aos alunos o vídeo sobre o primeiro deputado brasileiro preso por suspeita de corrupção:

Vídeo disponível em:

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/448855-ADVOGADO-ENTREGA-DEFESA-DE-NATAN-DONADON,-DEPUTADO-PRESO-POR-CORRUPCAO.html

2.º Passo: Apresente à turma os trechos do texto abaixo.

Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Sábado, 02 de Novembro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 770

A cidadania contra a corrupção

Por **Luiz Carlos Santos Lopes**, em 14/08/2012,

"O Brasil, infelizmente, virou o paraíso da corrupção, da improbidade administrativa, dos desvios envolvendo recursos públicos, do nepotismo, do superfaturamento, dos mensalões, da impunidade e tantas outras mazelas. Mais uma vez, a corrupção abala a credibilidade da esfera política brasileira. Agora, nas hostes da oposição. O senador Demóstenes Torres (DEM-GO) fez o seu tão recorrente discurso em defesa da ética no Senado esfumar-se devido à sua amizade com Carlinhos Cachoeira, como revela a revista Veja (ed. 2263, de 4/4/2012, p.76). De acordo com a revista, tal envolvimento foi o responsável pela "descida de Demóstenes aos infernos". É hora de dizer não a tanta bandalheira antes que o Estado democrático de direito acabe e com ele se vá também o sonho de liberdade que custou tão caro ao país. Cansei das discussões estéreis e maniqueístas entre esquerda e direita. O que me interessa, de verdade, hoje em dia, é afastar de vez da vida pública os

maiores inimigos do Brasil: os políticos corruptos e a impunidade. Estejam eles assentados nos palácios, acobertados por siglas partidárias, ou estribados em qualquer esfera do poder.

Não nego que o Brasil avançou muito nos últimos 18 anos. Desde a criação do real, em 1º de julho de 1994, as taxas de inflação diminuíram drasticamente. Com a moeda estável, foi possível transferir rendas para as famílias mais pobres. Entretanto, em relação à ética na atividade política, o país ficou para trás. O Poder Executivo tem se mostrado inoperante e incapaz de investir no combate à corrupção com medo de desagradar às bancadas que lhe dão sustentação política; o Congresso Nacional não vota leis que protejam a sociedade do crime organizado e da corrupção; o Judiciário, com a sua proverbial lentidão, não aplica as leis em tempo hábil para fazer justiça. Não tenho dúvida em afirmar que a decomposição moral que se instalou no país só vai ter fim quando houver a mão firme do Estado e o envolvimento da população para combatê-la.

Exercício da cidadania

Em 2010, vi, com esperança renovada, a cidadania aflorar de novo na consciência do brasileiro. As pessoas começaram a se posicionar contra a desordem social instalada no país e passaram a exigir mecanismos que devolvessem a sua dignidade, usurpada através do projeto de lei chamado "ficha limpa". Com mais de 1,3 milhão assinaturas, o Congresso Nacional não teve alternativa senão aprovar aquele plano de iniciativa popular, cujo apelo era impedir candidaturas de políticos condenados por atos de corrupção. Uma proposta e tanto. Todos teríamos a ganhar se o Supremo Tribunal Federal não resolvesse jogar um balde de água fria em nosso entusiasmo e definir que a regra só valeria para os próximos pleitos. Ainda assim, valeu a pena.

Sim, porque sabemos que de agora em diante a lei da "ficha Limpa" vai desestimular candidaturas de notórios malfeitores, o que não nos impede de ficarmos atentos. Principalmente na hora de registrar o nosso voto. É fundamental acompanhar, cobrar e fiscalizar as ações daqueles que ajudamos a eleger para evitar as falcatruas, a corrupção desenfreada e a desfaçatez que tomaram conta da esfera política brasileira em todos os níveis. Se as autoridades constituídas não desenvolvem mecanismos para prevenir a corrupção, que nós o façamos. E o voto é uma arma poderosa para combater nesse campo minado. Hoje em dia, dispomos de recursos que nos permitem sermos observadores políticos privilegiados, sem nos deixar levar por promessas vãs, ao contrário de outros tempos, quando ficávamos de fora, sem saber o que se passava nos bastidores da política, sem ter como cobrar as promessas de campanha, tampouco saber se o nosso candidato participava ou não de atos indecorosos. Agora, não. Temos ao nosso dispor vários instrumentos para o exercício da cidadania."

Texto completo em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed707_a_cidadania_contra_a_corrupcao

3.º Passo: Tendo por base o vídeo, o livro base e o texto acima, peça aos seus alunos que respondam as seguintes questões:

Segundo a reportagem do vídeo, que importante princípio da administração pública está sendo violado pelo deputado?

Para o autor Luiz Carlos, apesar de o Brasil ter avançado nos últimos anos, em um aspecto ele se manteve atrasado. Qual? Como os três poderes governamentais têm se comportado em relação a isso?

Do que trata o projeto de lei "Ficha limpa"?

No Estado liberal há uma separação entre o público e o privado. Os princípios que regem a administração pública colaboram para essa separação? Comente.

Em sua cidade, os princípios norteadores da administração pública são respeitados pelo poder executivo? Justifique.

4º passo: Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos:

Analisar a aplicação dos princípios que regem a administração pública em nossa realidade é o principal objetivo dessa atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a da prisão de um deputado e um texto que denuncia a corrupção no país, procura levar o aluno a assumir uma posição crítica diante da violação da moral e da ética na administração da "coisa pública".

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno
31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As Constituições e o processo de formação do estado brasileiro	Datashow	O documentário proposto para esta atividade mostra o processo de construção do Estado nacional através do histórico das constituições brasileiras. Ao pedir que os alunos identifiquem as Constituições brasileiras e seu contexto político e social, espera-se contribuir com o entendimento acerca da história do Brasil República	Em dupla	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais:

1º Passo: Mostre à turma o documentário "Carta-mãe" disponível no link:

http://www2.camara.gov.br/camaranoticias/tv/materias/DOCUMENTARIOS/183163-CARTA-MAE.html

Antes de instaurada a forma republicana federativa presidencialista, no Brasil Império, o Brasil teve a sua primeira e mais longa Constituição (1824). Apesar de aprovada por algumas Câmaras Municipais de confiança de Dom Pedro I, essa carta é considerada uma imposição do imperador. Do histórico das constituições brasileiras, quatro foram promulgadas por assembléias constituintes, duas foram impostas e uma aprovada pelo Congresso por exigência do regime militar. Identifique o contexto histórico e político de elaboração das demais Constituições, destacando os principais avanços e/ou retrocessos no que se refere a um Estado democrático, às garantias sociais e aos direitos individuais.

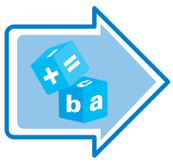
Aspectos pedagógicos:

O objetivo desta atividade é que o aluno consiga compreender e identificar as disputas presentes em torno da elaboração de cada Constituição e, assim, compreender melhor o processo histórico e sociopolítico de formação do

Estado nacional brasileiro.

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno **31 a 33**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Participação popular e gestão pública: o impacto do controle social sobre o processo democrático	Texto impresso	A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu alguns princípios que devem nortear a administração pública e uma série de possibilidades para que a população, de forma articulada, possa fazer valer os seus direitos. Nesta atividade veremos como a participação popular na gestão pública do Brasil é importante instrumento de exercício e fortalecimento da cidadania.	Em grupo de 5 alunos	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais:

1° passo: Peça aos alunos que leiam, individualmente, o texto "O controle das ações governamentais", retirado da cartilha elaborada pela Controladoria Geral da União (CGU), "Controle social –Orientações aos cidadão para participação na gestão pública e exercício do controle social", disponível em:

http://www.cgu.gov.br/publicacoes/CartilhaOlhoVivo/Arquivos/ControleSocial.pdf

obs: se possível, selecionar apenas a Parte II – (página 16 até 31)

Uma das formas de participar da gestão pública é através da fiscalização, monitoramento e controle das ações do Estado. Um dos mecanismos possíveis de controle social é aquele exercido pelos conselhos, instâncias por excelência de exercício da cidadania, classificados de acordo com sua função (fiscalização, mobilização, deliberação ou

consultoria). Após a leitura do texto "O controle das ações governamentais", peça aos alunos que se dividam em grupos de 5 para simularem a participação em conselhos municipais, de acordo com as sugestões abaixo, e façam uma lista com o que deve ser feito por um conselho e quem são as pessoas que devem compô-lo. Em seguida, estimule um debate acerca da possibilidade de êxito desse tipo de mobilização à luz dos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, que norteiam a ação do gestor da coisa pública.

Conselho municipal de habitação

Conselho municipal de proteção do patrimônio cultural

Conselho municipal de assistência social

Conselho municipal do idoso

Conselho municipal de transportes

Conselho municipal de cultura

Conselho municipal da criança e do adolescente

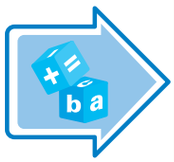
Conselho municipal de direitos humanos

Aspectos pedagógicos:

Na simulação dos conselhos municipais, espera-se que os alunos sejam capazes de dimensionar a importância da participação cidadã no processo democrático, um dos preceitos da Constituição de 1988.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno
33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem me representa?	Quadro e piloto ou giz; cópias do texto sugerido.	Nesta atividade sugerimos um aprofundamento sobre a representatividade política para, partindo daí, discutir os três poderes da estrutura política brasileira. Para conduzir essa aula, sugerimos o uso de uma dinâmica, a leitura de uma matéria jornalística e a discussão de ideias em sala.	Individual	2 horas-aula

Aspectos operacionais

1º Passo: Realizar a dinâmica "quem me representa?", que consiste na seguinte atividade:

- Peça aos alunos que escolham (por meio de consenso ou maioria de votos) colegas da turma como seus representantes a partir dos seguintes contextos:

* Se a turma fosse escolhida a mais culta da escola, quem seria seu representante ideal ?

* Se a turma fosse escolhida a mais solidária da escola, quem seria seu representante ideal ?

* Se a turma fosse escolhida a mais divertida da escola, quem seria seu representante ideal?

* Se a turma fosse escolhida a mais esforçada da escola, quem seria seu representante ideal?

- Acredita-se que a turma escolherá diferentes representantes. Depois de escolhidos, esses alunos podem se encaminhar à frente da sala e os demais devem fundamentar os motivos de sua escolha. Escute-os e anote as ponderações no quadro. É interessante destacar os motivos que influenciaram aquela escolha e não a de um outro colega.

2º Passo: O professor pode conversar com os alunos sobre como funciona o processo de representação política no Brasil. Seria interessante ressaltar a especificidade dos três poderes – legislativo, executivo e judiciário -, dando ênfase aqueles para os quais elegemos representantes. É importante pensar o perfil da função e da pessoa que se candidata a um cargo público no legislativo ou no executivo. Vale aqui relacionar esse processo de escolha com aquele feito anteriormente em sala, pensando como os alunos fizeram diferentes escolhas a partir do perfil de representante solicitado.

3º Passo: Leia com os alunos o seguinte artigo:

Deputados que não se reelegeram fecham centros sociais – disponível em: http://oglobo.globo.com/rio/deputados-que-nao-se-reelegeram-fecham-centros-sociais-4554648

- Desenvolva uma discussão em grupo aberto sobre o que leram no texto e tudo o que foi discutido até então. Para auxiliar o debate, você pode partir das seguintes questões: É função dos deputados, que nos representam no poder legislativo, oferecer serviços por meio de seus centros sociais? Por que esses centros fecham quando eles não se reelegem? E os vereadores e deputados que prometem obras no nosso bairro, não agem de forma semelhante ao oferecer um direito, de responsabilidade do poder executivo, como um favor de um membro do legislativo?

Aspectos pedagógicos

O objetivo dessa tarefa é apresentar os três poderes da estrutura política brasileira a partir da discussão da representatividade. O exercício em sala permite refletir sobre o que se espera de um representante e a clarificação dos termos e conceitos básicos da estrutura política brasileira introduzem o perfil e as funções dos poderes para os quais elegemos representantes, no caso, o legislativo e o executivo.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno
33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Memória e voto	cópia da canção e das matérias jornalísticas, computador com caixa de som.	Nesta atividade abordaremos os temas memória eleitoral, representatividade e corrupção política para pensar o poder legislativo no Brasil. Para isso, sugerimos como recursos a música 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso, e matérias jornalísticas selecionadas.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais

1º Passo: Ler e ouvir com os alunos a música (ou parte dela) 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso (disponível em: http://letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/439836/).

2º Passo: Discutir com os alunos a insatisfação dos cidadãos com a corrupção na política, como questiona a própria música. Dar ênfase nessa discussão à câmara federal, sendo de grande utilidade uma breve explicação sobre o que é e qual a sua função na estrutura política brasileira. Após essa discussão, apresentar as seguintes informações:

- Em 2010, a câmara dos deputados teve 55% dos seus deputados reeleitos (Informação disponível em: http://www.douradosagora.com.br/noticias/brasil/camara-tem-55-de-seus-deputados-reeleitos)

- Em 2006, 7 de cada 10 não lembravam em quem tinham votado para deputado federal em 2002. (Informação disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0705200615.htm)

- Em novembro de 2010, um mês após o primeiro turno das eleições, 22% dos eleitores não se recordavam mais em quem tinham votado para deputado federal e 20% não recordavam mais o nome do seu candidato ao senado. (Informação disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/poder/837795-pesquisa-indica-que-parte-dos-eleitores-ja-nao-lembra-em-quem-votou-nas-eleicoes.shtml)

3º Passo: Após essa apresentação, pedir que os alunos se reúnam em grupos de cinco e respondam as seguintes questões: Se a população reclama tanto da atuação dos políticos brasileiros, por que ainda reelege 55% dos deputados? Não lembrar em quem votou tem alguma consequência? O mandato é do deputado ou do povo que o escolheu representante?

4º Passo: Pedir que os grupos apresentem suas conclusões. Vale a pena o professor encerrar a atividade fazendo um apanhado das opiniões apresentadas e relacioná-las com os riscos de se pensar uma democracia representativa onde os eleitores não lembram de seus candidatos e portanto não acompanham seus mandatos para avaliar o bom ou mal exercício dos cargos a eles confiados.

Aspectos pedagógicos:

O objetivo desta atividade é apontar a importância de lembrar e acompanhar os mandatos políticos, processo esse muitas vezes prejudicado pelo fenômeno denominado de "amnésia eleitoral". Reconhecendo o que é o poder legislativo e sua importância, o aluno deve refletir sobre seu papel ativo enquanto cidadão na condução desse processo.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno
33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você sabe o que faz um deputado?	Computador com internet e projetor , cópia das matérias jornalísticas.	Tendo como recurso pedagógico a exibição de um vídeo e leituras de matérias jornalísticas, a atividade procurará evidenciar uma introdução aos três poderes da política brasileira e seus respectivos papéis a partir da reflexão sobre a função de um deputado.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Assistir com os alunos um vídeo que compila as propagandas eleitorais do deputado Tiririca, quando foi candidato em 2010. (Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4R9ZBbdzbbQ). Após exibição, discutir os recursos utilizados nessas propagandas, ou seja, de que forma e com o quê ele faz humor para atrair o público. No final dessa etapa, dar ênfase a frase que dá título a essa atividade: "Você sabe o que faz um deputado federal?".

2º Passo: questionar os alunos, se eles sabem o que faz um deputado federal. Recolher as opiniões, anotar no quadro. Apontar que a propaganda vista explora um fato presente na realidade política brasileira: a ignorância de uma significativa parte da população sobre as reais funções dos distintos cargos políticos. Vale aqui apresentar o que faz um deputado federal, apontando não só as suas especificidades, mas mostrando as diferenças entre os ofícios poder legislativo e os dos demais poderes (executivo e judiciário).

3º Passo: Distribuir para os alunos os seguintes textos (Deputado Federal - http://www.brasilescola.com/politica/deputado-federal.htm – e Deputado Estadual - http://www.brasilescola.com/politica/deputado-estadual.htm) e dividi-los em grupos de cinco. A partir do material em mãos e das reflexões feitas até aqui, peça que respondam as seguintes perguntas: O que faz um deputado? O que vejo fazer os deputados da minha região e/ou os deputados que elegi? Essas ações condizem com as finalidades do cargo que lhe foi confiado?

4º Passo: Pedir aos grupos que exponham as suas conclusões. Finalizar construindo uma ponte entre as conclusões e a teoria sociológica sobre o tema.

Aspectos pedagógicos

Nessa atividade temos como objetivo introduzir os alunos na discussão de uma gama de conceitos importantes do vocabulário político brasileiro e, ao mesmo tempo, permitir uma reflexão crítica da prática dos membros dos poderes legislativos, levando em consideração as especificidades de suas funções.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno **34 a 37**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Humor e Democracia	Texto impresso	Atividade de exibição de charge e posterior reflexão e debate sobre eleições e democracia.	Grupo de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais:

Caro professor, sugere-se os seguintes passos para a realização dessa atividade:

1º Passo: Apresentar aos alunos a charge abaixo:

A charge encontra-se disponível em:

http://www.humorpolitico.com.br/protestos/o-brasil-acordou-especial/

(Humor Político é licenciado sob uma Licença CreativeCommons. Acesso em 29/10/2013)

2.º Passo: Dividir a turma em 4 grupos e propor as seguintes questões:

1) Escreva, com suas palavras, os significados passados por esta charge e reflita/discuta se ela é cabível no contexto atual;

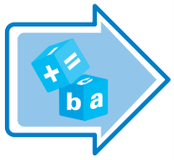
2) A partir dessa charge, discuta a relação existente entre humor, política e democracia

Aspectos Pedagógicos:

Caro professor, a discussão sobre democracia e sistema eleitoral é tema dessa sessão. Propomos a apreciação de uma charge como forma de fomentar o debate sobre o tema.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno **34 a 37**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Internet e Democracia	Texto impresso	Atividade de leitura de texto e posterior reflexão e debate sobre internet e democracia.	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugere-se os seguintes passos para a realização dessa atividade:

1º Passo: Apresentar aos alunos o texto "Internet e democracia direta" sobre Internet e democracia, originalmente publicado no site do jornal O Estado de São Paulo (29/07/2013) e reproduzido no site Observatório da Imprensa: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed757_internet_e_democracia_direta, acesso em 28/10/2013

TEMPOS MODERNOS

Internet e democracia direta

Por 'OESP' em 30/07/2013 na edição 757

Editorial reproduzido do *Estado de S.Paulo*, 29/7/2013

"*As manifestações populares de junho tiveram o dom de despertar, por um lado, uma insuspeitada aplicação de parlamentares, governantes e partidos políticos e, por outro, a livre imaginação dos cidadãos em geral, todos voltados para a busca de novos meios e modos para o aperfeiçoamento da representação popular e dos mecanismos de captação da vontade das ruas. Descontados os inevitáveis exageros e impropriedades, é muito bom que assim seja. A democracia é um processo que exige participação ativa e permanente de todos, governantes e governados. Principalmente quando a cidadania descobre que esse processo está muito longe de atender às exigências mínimas do bem comum.*

Chama a atenção em particular uma proposta de emenda à Constituição (PEC), oriunda do Senado, onde foi relatada, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), pelo senador Lindbergh Farias (PT-RJ). Essa PEC, aprovada por aclamação na CCJ, reduz pela metade (de 1% para 0,5% do eleitorado nacional) a exigência de assinaturas para a apresentação de projetos de lei de iniciativa popular e abre a possibilidade de que essas assinaturas sejam colhidas também pela internet.

A conveniência ou não de reduzir pela metade o número de assinaturas exigidas para a apresentação de projetos de lei de iniciativa popular é uma questão que ainda divide opiniões de políticos e especialistas. Os que são a favor argumentam – em muitos casos, com indisfarçável inspiração demagógica e populista – que a redução de cerca de 1,5 milhão de assinaturas para aproximadamente 700 mil é um importante estímulo para a multiplicação das desejáveis iniciativas dessa natureza. Em sentido oposto, há quem acredite que essa redução poderá facilitar, isso sim, a manipulação de grupos de interesses específicos – religiosos, por exemplo –, já que induzir 700 mil cidadãos a subscrever um projeto de lei é tarefa obviamente muito mais exequível do que ter que arregimentar o dobro desse número.

Por outro lado, pode ser proveitosa a ideia de permitir que a subscrição de projetos de iniciativa popular seja feita também pela internet. Tratar-se-ia de colocar um notável desenvolvimento tecnológico a serviço do processo democrático. A internet já tem cumprido esse papel ao potencializar a comunicação entre os cidadãos e, consequentemente, a discussão de temas e pleitos de interesse comum, conforme ficou evidente nas manifestações de junho. Seria, portanto, desejável que essa conquista tecnológica, que amplia enormemente o eco popular, fosse colocada também a serviço dos procedimentos eleitorais e legislativos.

Deve-se tomar cuidado, contudo, com o açodamento com que muita gente já vislumbra no uso da internet um atalho para a implantação da chamada democracia direta. É certamente ainda muito cedo para saber com precisão em que medida, e exatamente de que forma, a internet contribuirá para o exercício da democracia. Se informação é poder – e um paradigma importante que a internet está quebrando é o do controle da informação pela mídia tradicional –, não há dúvida de que ela poderá ser cada vez mais um instrumento essencial para o aperfeiçoamento da convivência democrática.

Mas é preciso ir devagar com o andor. Até porque no caso do Brasil, como no da esmagadora maioria dos países, apesar da crescente expansão de seu uso, a internet é ainda ferramenta ao alcance apenas da população que desfruta de renda suficiente para pagar por ela. É uma mídia ainda privativa de segmentos privilegiados da população. Isso não impede, é claro, que a internet seja usada para vocalizar os anseios e necessidades das camadas da população economicamente menos favorecidas ou mesmo marginalizadas da atividade econômica. Basta que o façam os cidadãos que a ela têm acesso e que também têm consciência das mazelas sociais que o mundo ainda não conseguiu resolver.

Mas aí a questão extrapola para o âmbito da educação, sem a qual é impossível desenvolver consciência cívica e solidariedade social. Também nisso a internet pode, é claro, ser extremamente útil. Mas ela é apenas meio, não fim – e jamais uma panaceia para as questões superiores da política."

2.º Passo: Dividir a turma em 4 grupos e propor as seguintes questões:

1. Em sua opinião a internet pode contribuir com o exercício da democracia? (Justifique sua resposta)

2. Quais são as vantagens e desvantagens do uso da internet no que toca à política, processo eleitoral e democracia?

Aspectos Pedagógicos:

Caro professor, a discussão sobre democracia e sistema eleitoral é tema dessa sessão. Propomos a apreciação de um artigo jornalístico que coloca em questão o uso da internet como ferramenta de ampliação da democracia, chamando atenção para possíveis vantagens e desvantagens.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno
34 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Manifestações	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo e posterior reflexão sobre movimentos sociais e democracia	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos os seguintes passos para esta atividade:

1º passo: exibição de parte do vídeo sobre as manifestações, disponível no site do Observatório da Imprensa.

Vídeo disponível em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/videos/videosoi/a_cobertura_dos_protestos_de_junho, acesso em 28/10/2013

OBS: O vídeo é um debate de 43 minutos, acerca de debate conduzido por Fernando Gabeira sobre as manifestações e a comunicação horizontal em redes. Participam do vídeo o físico e criador da Escola-de-Redes Augusto de Franco e o jornalista do coletivo Mídia N.IN.J.A., Bruno Torturra.Propõe-se ao professor que exiba os 12 minutos iniciais do vídeo, que correspondem ao primeiro bloco do debate.

2º passo: Dividir a turma em grupos de 4 alunos e sugerir as seguintes questões:

Em sua opinião, quais motivos levaram a população às ruas em vários estados brasileiros, gerando uma série de protestos e manifestações?

Qual o papel das redes sociais na realização das manifestações brasileiras de junho e julho de 2013?

Você participou de alguma manifestação ou conhece alguém que tenha participado? Se sim, que motivos o levaram (ou aos seus conhecidos) às ruas?

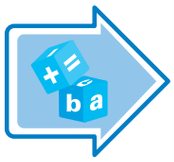
Discuta democracia através das manifestações.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, a discussão sobre democracia é um dos temas dessa sessão. Propomos a apreciação de um vídeo que retrata um debate sobre as manifestações de junho e julho de 2013 e posterior debate sobre mobilização popular, democracia, política e meios de comunicação, incluindo as redes sociais

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno
37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cadê o Amarildo?	Cópia da matéria jornalística e folhas para a confecção de texto.	Nessa atividade por meio de leituras de uma matéria jornalística, debate e produção textual trataremos dos temas violência, o papel do estado no uso exclusivo da força e a criminalização da pobreza, tendo o caso do pedreiro Amarildo como referência para a nossa reflexão	Individual e em duplas	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Conversar com os alunos sobre o caso Amarildo (podendo partir dessa matéria jornalística: http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/amarildo-foi-torturado-por-pms-para-indicar-paiol-de-armas-boi-perdeu-chegou-a-tua-hora-05102013). Nessa conversa, seria interessante identificar os personagens - quem é o agredido, quem são os agressores - , o que aconteceu, como anda a investigação, entre outras coisas.

2º Passo: Trazer a teoria de Max Weber sobre o estado como único detentor legítimo do uso da força. Pensar, junto com os alunos, qual o sentido do estado ter essa atribuição e quais são os limites para essa ação. Refletir ainda de que forma o caso Amarildo demonstra agentes do estado usando de uma violência não legal a partir dos instrumentos legais que o estado lhe incumbiu.

3º Passo: Trazer para a conversa uma reflexão sobre a criminalização da pobreza. Desenvolver um debate: O mesmo episódio aconteceria em outros espaços da cidade? O ocorrido com Amarildo é isolado ou muitos outros homens pobres desaparecem de forma arbitrária devido a ação policial errônea?

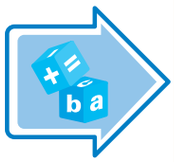
4º Passo: Pedir que os alunos façam o seguinte exercício em dupla: Escrever uma carta para os policiais que torturaram e sequestraram o pedreiro Amarildo. Nessa carta, o objetivo é apontar o erro da ação e como deveriam ter agido enquanto agentes do estado. Peça a algumas duplas para lerem suas cartas e depois faça uma reflexão final em cima do exposto.

Aspectos pedagógicos

O objetivo dessa atividade é pensar sobre a violência a partir de um caso, que é o da tortura e sequestro do Pedreiro Amarildo dos Santos, morador da Rocinha. Com o uso desse caso estamos refletindo criticamente sobre a prática dos agentes do estado, responsáveis por manter o monopólio da força nas mãos do mesmo estado, e de que forma eles podem se aproveitar abusivamente dos instrumentos legais do estado para cometer a violência não legal e não legítima.

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno **37 a 38**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em uma mulher não se bate nem com uma flor	Computador com projetor, cópias do texto sugerido, folhas em branco para o trabalho em grupo.	A atividade utiliza de recursos como vídeo, texto e produção textual para refletir sobre um tipo específico de violência, que é aquela exercida contra as mulheres.	Individual e em grupos de cinco alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Perguntar para os alunos o que eles entendem/conhecem da Lei Maria da Penha. Depois de ouvir as opiniões, apresentar a lei, caso as respostas não tenham sido satisfatórias.

2º Passo: Assistir o vídeo sobre a Lei Maria da Penha (http://mais.uol.com.br/view/v1xaxe2lamb3/lei-maria-da-penha-04023460C4A99346?types=A& - em CC). Trazer o vídeo para um debate em sala, que pode ser motivado pelas seguintes perguntas: Qual o avanço que a lei Maria da Penha trouxe para as mulheres? Por que mesmo diante dessa lei os números continuam a aumentar? Por que a mulher não pode retirar a queixa uma vez que essa foi feita?

3º Passo: Ler com os alunos a "carta ao meu estrupador" (disponível em: http://mariafro.com/2013/08/05/carta-ao-meu-estuprador-quando-sentir-novamente-o-desejo-visceral-de-possuir-uma-mulher-lembra-da-sua-filha/). Abaixo reproduzimos um trecho.

CARTA AO "MEU ESTUPRADOR"

Ao meu estuprador (e a tantos outros potenciais estupradores),

Demorei pra me pronunciar, mas soube que você é papai e teve uma filha. Espero, sinceramente, que as mulheres da sua família estejam bem, saudáveis e felizes. De coração.

Não sei se você mudou ou se o que aconteceu comigo foi excepcional (tenho todos os indícios de que não). Espero que você não repita mais esse comportamento. Nunca mais. E lute contra ele dentro de si e dos espaços em que circula.

Caso você venha a sentir desejos e uma vontade visceral de possuir uma mulher, te peço que lembre da sua filha (uma irmã ou mulher que você ama muito). Pense se você gostaria de vê-la sofrer e ter sua vida arrasada por alguns minutos de prazer egoísta de algum imbecil da faculdade dela. Pense na quantidade de dias, anos e meses, em que seus olhos não teriam brilho, e em quantos dos dias da sua vida o suicídio passaria por sua cabeça. Pense no potencial de uma vida feliz e saudável, desperdiçado por uma ejaculação patética de alguns segundos, de alguém que se crê demasiado importante. Pense em como ela perderia a capacidade de abrir a porta a amigos, como ela perderia a capacidade de se deixar tocar por alguém que a ama e respeita, e como ela teria que abandonar vários projetos de futuro.

Pronto. Você se colocou no lugar do meu pai, que algum dia deve ter jurado pra ele mesmo me proteger acima de todas as coisas, como você provavelmente pensa agora a respeito do seu bebê.(O que você sentiria vontade de fazer contra alguém que estupra a sua filha?)Eu quero que meu pai tenha uma velhice saudável e feliz. É por mim e por ele que essa história se encerra aqui e eu não vou te denunciar.

Mas não vou te perdoar, nem perdoar quem provoca violência de gênero. Serei implacável contra cada abuso, contra os micromachismos, contra as violências de gênero diárias que sofrem todas as mulheres. Espero que sua filha seja assim com você.

Você ainda vai agradecer como nós, feministas, vamos entregar um mundo mais justo para os teus filhos. Mundo podre que pessoas como você ajudaram a construir. Canalha.

Com todo o desprezo do mundo,

Uma mulher que teve a vida revirada por sua culpa

- Peça aos alunos que manifestem sua opinião diante da carta. Discuta com eles de que forma o machismo, presente em tantas outras esferas da sociedade (mercado de trabalho, por exemplo) se manifesta de forma extrema em ações violentas. Questione ainda com os alunos quem causa o estrupo: a vítima ou o próprio estuprador (uma roupa ou uma atitude de uma mulher autoriza um estupro?)?

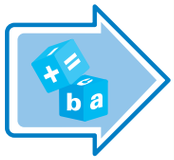
4º Passo: Peça aos alunos que, em grupo de cinco, criem um slogan para uma campanha publicitária pelo fim da violência contras as mulheres. Peça que os grupos apresentem seus slogans.

Aspectos pedagógicos

O objetivo deste encontro é pensar sobre a violência tomando como exemplo a violência praticada contra as mulheres. As atividades sugeridas procuram mostrar o efeito devastador que essa tem na vida das mulheres que foram suas vítimas. Ao questionar as causas e legitimações do estrupo, procura-se desnaturalizar o olhar machista presente nas representações de homens e mulheres.

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno
37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quantos ainda precisarão morrer?	Cópias dos textos, material para confecção do manifesto.	Por meio de análise de textos, de dados e da produção textual a atividade procura refletir sobre a violência praticada contra jovens, com ênfase nas altas taxas de homicídios para essa faixa etária.	Individual	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Ambientar a sala com a seguinte frase, impressa em grandes letras ou escrita no quadro: "Quantas mortes o homem causará até perceber que pessoas demais já morreram" (Bob Dylan, trecho da canção Blowin' In The Wind).

2º Passo: Abrir a aula lendo um trecho do mapa da violência 2011, sobre a mortalidade de jovens:

Estudos históricos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro mostram que as epidemias e doenças infecciosas, que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram progressivamente substituídas pelas denominadas "causas externas" de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios. Os dados do SIM permitem verificar essa significativa mudança. Em 1980, as "causas externas" já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Vinte e sete anos depois, em 2008, quase 3/4 da mortalidade juvenil deve-se a causas externas (ou também, causas violentas, como costumam ser denominadas). E, como já tivemos oportunidade de expor ao longo do trabalho, o principal responsável por essas taxas são os homicídios.

Levando em conta o tamanho da população, teríamos que a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,9 no ano de 2008. Já a taxa na população não jovem permaneceu praticamente

constante ao longo dos 28 anos considerados, evidenciando, inclusive, uma leve queda: passou de 21,2 em 100 mil para 20,5 no final do período. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens. No restante da população, os índices até caíram levemente.

Essas situações, que nos remetem a complexos problemas determinantes da eclosão da violência juvenil no país, aparecem, tanto na mídia como em boa parte da bibliografia, como uma constante de nossa modernidade, consequência quase natural de um fenômeno denominado "juventude", como se o termo juventude estivesse inexorável e indissoluvelmente associado à violência. Assim, a violência juvenil começa a aparecer como uma categoria autoexplicativa quase universal e natural de nossa cultura globalizada quando, na realidade, é um fenômeno que ainda precisa ser explicado como fato notadamente social e cultural. Por fim, a tal "universalidade" da violência juvenil: os dados internacionais disponíveis parecem ir na contramão dessa pretensa generalidade. (pág. 75 -76)

3º Passo: Analise com os alunos os dados presentes no texto. Discuta sobre a mortalidade de jovens, apresentando outros dados complementares, como o fato de entre 2006 e 2008 morreram uma média de 50 mil jovens por ano como vítimas de homicídio no Brasil. Peça que os alunos tragam exemplos de jovens assassinados a partir da mídia ou do seu círculo de relações. Façam um inventário dos motivos, lugares, ocasiões e perfil dos assassinos.

4º Passo: Peça que os alunos, todos juntos, construam um manifesto pelo fim do assassinato de jovens, dirigido à toda a sociedade brasileira. Participe desse processo dando dicas, acompanhado a confecção e relacionando as ideias dos alunos com as teorias sociológicas. O título do manifesto pode ser o mesmo da frase estampada no quadro.

Aspectos pedagógicos

A atividade procura desenvolver uma reflexão sobre violência a partir da análise de um tipo específico que é a praticada no homicídio contra jovens. O acesso aos dados permite sensibilizar e conscientizar os alunos para esse grande problema, e a construção do manifesto educa para a prática cidadã, mostrando que a luta contra a violência é um compromisso de todos.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno
39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diversidade cultural e formação da nação brasileira.	computador, data show, som e texto impresso.	Vídeo didático que mostra a diversidade cultural no Brasil e a construção da nação, a despeito das diferenças regionais. Reportagem sucinta da Folha de São Paulo sobre o antropólogo Darcy Ribeiro e sua obra "O povo Brasileiro".	individual	1 aula de 50min

Aspectos operacionais:

1º Passo: exiba o vídeo sobre a formação e diversidade cultural brasileira, extraído do Youtube (acesso em 28/10/2013):

http://www.youtube.com/watch?v=gPeO165_g2Y

2º Passo: leia, em voz alta, com os alunos a seguinte reportagem, extraída do jornal Folha de São Paulo, sobre a obra "O povo brasileiro", de Darcy Ribeiro:

http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/820157-no-aniversario-de-darcy-ribeiro-leia-trecho-de-o-povo-brasileiro.shtml (acesso em 28/10/2013)

3º Passo: tendo como base o vídeo e o texto apresentados, explique aos alunos a diversidade cultural brasileira e como isso se tornou característico da identidade nacional do povo brasileiro.

Aspectos pedagógicos:

Apresentar aos alunos a identidade nacional brasileira que faz do povo, apesar da diversidade cultural existente, uma nação. Um povo que é produto de uma miscigenação intensa de indígenas, africanos e europeus, que tem como traço característico a pele mestiça, que, abraçando diferentes etnias e culturas, construiu a nação brasileira.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno
39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Carta ao país dos sonhos	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda a participação popular na elaboração da Constituição Federal de 1988, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre as expectativas e as frustrações dos populares que enviaram sugestões para a Carta Magna.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais:

1º. Passo: Apresentar o vídeo sobre a promulgação da Constituição de 1988.

- Vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/programaListaPadrao.asp?ind_click=3&txt_titulo_menu=Interprogramas&IND_ACESSO=S&IND_PROGRAMA=N&COD_PROGRAMA=5&COD_VIDEO=287767&ORDEM=0&QUERY=&pagina=2

OU

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_288632.flv

2º Passo: Apresentar o trecho do minidocumentário "Cartas ao país dos sonhos".

- Trecho do vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/programaListaPadrao.asp?ind_click=1&txt_titulo_menu=Document%E1rios&IND_ACESSO=S&IND_PROGRAMA=N&COD_PROGRAMA=3&COD_VIDEO=12604&ORDEM=0&QUERY=&pagina=12

-- Vídeo completo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_9201.flv

3.º Passo: Tendo por base os vídeos e o livro base, peça aos seus alunos que respondam as seguintes questões:

O que é uma Constituição Federal, quem elabora e qual a sua importância para um Estado-nação?

Segundo os vídeos, a elaboração e promulgação da Constituição se deu num determinado contexto histórico. Qual?

"Traidor da Constituição é traidor da pátria. Conhecemos o caminho maldito". O deputado Ulysses Guimarães está se referindo a quê e a quem nessa frase?

Segundo um dos entrevistados do 2º. Vídeo, muitas pessoas não tinham clareza sobre o que era uma Constituição e qual a sua importância. As pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia têm essa compreensão hoje? Justifique.

Podemos dizer que a sociedade civil participou diretamente da elaboração da Constituição? Comente.

Vinte cinco anos se passaram desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Algumas ideias foram colocadas em prática e outras não saíram do papel. Se hoje fosse realizada uma reforma da Carta Magna que sugestões você daria?

4º passo: Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos:

Refletir sobre a importância da Constituição Federal para um Estado-nação é o principal objetivo dessa atividade. Nestes termos, a partir de dois vídeos que tratam da elaboração e promulgação da Constituição Federal de 1988, procura levar o aluno a assumir uma posição crítica diante do processo de criação de leis que irão interferir diretamente em suas vidas.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno
39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Que país é este?"O que é uma identidade nacional?" (Como surgiram as nações)	computador, data show	Discussão da construção da identidade nacional e do sentimento de pertencimento a uma nação através da discussão do vídeo institucional de propaganda do governo federal.	Grupos de até 4 alunos	1 aula de 50min

Aspectos operacionais:

1º passo:

Apresentar a imagem abaixo:

Herbert Vianna – Vocalista da banda "Paralamas do Sucesso"

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Herbert_vianna_cr_dito_Mauricio_Valladares.JPG – Mauricio Valadares

2º Passo:

Exibir o vídeo institucional da ABA (Associação Brasileira de Anunciantes), da campanha "O melhor do Brasil é o Brasileiro". Entre os vários vídeos disponíveis, sugerimos aquele protagonizado pelo cantor Herbert Vianna (Pode ser visualizado no seguinte endereço: http://www.youtube.com/watch?v=iy8oFq04bas). No caso de ausência do vídeo recomendado, o professor poderá relembrar a campanha em conversa com os alunos.

3º Passo:

Dividir a turma em grupos solicitando a cada grupo que discuta a seguinte questão, elaborando um texto com a opinião do grupo:

É natural do povo brasileiro não desistir nunca?

Cada grupo deve apresentar o texto produzido para debate com a turma. Durante o debate o professor pode fazer com que os alunos percebam como esse novo elemento da nossa identidade foi "inventado", e como ele é "artificial" (passou a existir em um dado momento - um momento propício, de crescimento econômico e diminuição da pobreza no país, quando o sentimento nacional emerge com mais força) e é "imaginado", pois não há pesquisa ou qualquer elemento natural que possa afirmar que nesse país, com tão grande território e práticas culturais e sociais tão distintas, seus membros possuam uma mesma forma de lidar com as dificuldades.

Aspectos Pedagógicos:

Essa atividade sugere estratégias para levantar em sala algumas questões relativas à formação da identidade nacional, e por meio do debate mostrar como essas identidades, que a principio parecem que são naturais e existem desde o inicio da nação, são artificiais e foram inventadas em um período hitórico não tão distante.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa sobre o papel do poder público e da sociedade civil na aplicação da Lei Orgânica do município dentro de um tema específico. No caso desta atividade, escolhemos o da saúde. Contudo, o professor pode escolher outros, tais como: educação, transporte, assistência social, meio ambiente, entre outros.	Individual	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais:

1º Passo: Explique para o aluno o que é a Lei Orgânica de um município e qual a sua importância para a vida das pessoas.

2º. Passo: Em seguida, peça aos seus alunos para lerem a parte da Lei que lista as tarefas que competem ao município no que diz respeito à saúde.

3º. Passo: Peça para eles escreverem uma carta a ser endereçada ao poder executivo e legislativo. Tema: Governantes e governados – o que cabe a cada um no cuidado da saúde na cidade.

4º. Passo: Ao final, escolha alguns alunos para lerem a sua carta e promova um debate em sala de aula.

Aspectos Pedagógicos:

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a importância de se conhecer os seus direitos e deveres como cidadão. Desta maneira, a partir de uma situação problema como a qualidade da administração pública municipal no setor de saúde, procura levar ao aluno um olhar desnaturalizador, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre a Lei Orgânica do Município, a gestão pública e a participação da sociedade civil num tema específico.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação	Texto	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2	Individual	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais:

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que esse material seja útil.

Aspectos pedagógicos:

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

1. (Ufu 2013) Em artigo intitulado "Clientelismo ainda domina política no interior do Brasil", da BBC, de 27 de outubro de 2002, o jornalista Paulo Cabral desenha o painel de parte da política nacional. Ele destaca que, em comício de uma certa deputada, um grande churrasco foi oferecido para os eleitores de uma vila: "Sob um sol escaldante, um caminhão de som tocava o *jingle* – forró da candidata a todo o volume, a população sentia o cheiro da carne sendo assada trancada dentro de uma casa. Comida, só quando chegasse a candidata".

   BBC. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027_seriedb.shtml>. Acesso: 11 mar. 2013.

   A relação descrita entre os eleitores e a candidata aproxima-se, na matriz teórica weberiana, de um tipo puro de relação de dominação, uma vez que

   a. inscreve-se como relação de poder em que a candidata aproveita-se de uma probabilidade de impor sua vontade, ainda que sem legitimidade.

   b. estabelece-se, retirando das relações os elementos não racionais, isto é, em evidente processo de desencantamento do mundo.

c. sua natureza remonta uma tradição inimaginavelmente antiga e conduz ou orienta a ação habitual do eleitor para o conformismo.

d. expõe características típicas das formas carismáticas de dominação, demonstrada pelo dom da graça extraordinário e pessoal manifesto nas práticas clientelistas.

Resposta:

[C]

2. (Enem 2012) **TEXTO I**

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. *IstoÉ*. Edição 2099; 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

a. incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.

b. manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.

c. inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.

d. dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.

e. incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Resposta:

[D]

3. (Ufu 2012) Leituras comuns acerca da democracia associam seu conteúdo, exclusivamente, ao universo eleitoral. Todavia, outras dimensões da democracia são igualmente importantes, como testemunha o trecho abaixo da canção *Da lama ao caos*, de Chico Science e a Nação Zumbi.

Oh Josué eu nunca vi tamanha desgraça

Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça

Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola

Ia passando uma velha, pegou a minha cenoura

Aí minha velha, deixa a cenoura aqui

Com a barriga vazia não consigo dormir

E com o bucho mais cheio comecei a pensar

Que eu me organizando posso desorganizar

Que eu desorganizando posso me organizar

Que eu me organizando posso desorganizar [...].

Nessa canção, uma outra dimensão da democracia, além da eleitoral, é apresentada por meio da noção de

a. participação política, presente no verso "Que eu me organizando posso desorganizar".

b. solidariedade, presente no verso "Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça".

c. respeito à diversidade, presente no verso "E com o bucho mais cheio comecei a pensar".

d. igualdade econômica e social, presente no verso "Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola".

Resposta:

[A]

Amy Gutmann e Dennis Thompson em texto intitulado "*Why Deliberative Democracy*?" conceituam democracia deliberativa como: "*uma forma de governo na qual cidadãos livres e iguais (e seus representantes) justificam suas decisões, em um processo no qual apresentam uns aos outros motivos que são mutuamente aceitos e geralmente acessíveis, com o objetivo de atingir conclusões que vinculem no presente todos os cidadãos, mas que possibilitam uma discussão futura.*"

GUTMANN, Amy; THOMPSON, Dennis. O que significa democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Estudos Constitucionais – RBEC*. Belo Horizonte: Editora Fórum. jan./mar. 2007, v. 1., p. 23

4. (Uenp 2011) Analisando a charge e o texto acima, assinale a alternativa incorreta.

   a. Embora os governos democráticos assegurem ampla participação popular, as decisões políticas sofrem interferência das grandes corporações que controlam os mercados.

   b. A democracia é uma conquista frágil que deve ser defendida e aprofundada.

   c. A democracia é mais precária em contextos com maior desigualdade social.

   d. Não existe limite para a democracia.

   e. Quanto maior o consenso, mais estável é a democracia.

Resposta:

[E]

5. (Ufpa 2013) As novas tecnologias da informação e comunicação tornaram-se uma realidade nas relações sociais contemporâneas e contribuem para a maior integração das pessoas neste início do século XXI. Sobre as alterações nas práticas culturais decorrentes dessas novas tecnologias informacionais, é correto afirmar:

   a. As pessoas deixaram de contatar as redes sociais já consolidadas e as substituíram por encontros presenciais realizados por meio da rede mundial de computadores.

   b. As dinâmicas das culturas vinculadas à virtualidade dos meios de comunicação consolidam a cultura popular em detrimento da cultura de massa e da indústria cultural.

   c. A violência urbana impede que sejam ampliadas as redes e grupos sociais tradicionalmente vinculados ao capitalismo, o que intensifica o uso convencional dos serviços dos correios.

   d. A educação e a religião estão apartadas do processo de utilização de mídias eletrônicas, e isso causou o afastamento das pessoas das lutas por causas sociais mais amplas.

   e. As novas tecnologias de informação e comunicação têm sido utilizadas nas ações coletivas de pessoas envolvidas com as demandas dos movimentos sociais.

Resposta:

[E]

6. (Unicentro 2012) A vida política não acontece apenas dentro do esquema ortodoxo dos partidos políticos, da votação e da representação em organismos legislativos e governamentais. O que geralmente

ocorre é que alguns grupos percebem que esse esquema impossibilita a concretização de seus objetivos ou ideais, ou mesmo os bloqueia efetivamente. [...] Às vezes, a mudança política e social só pode ser realizada recorrendo-se a formas não ortodoxas de ação política.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 4. ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre : Artmed, 2008.

Há um tipo comum de atividade política não ortodoxa, que busca promover um interesse comum ou assegurar uma meta comum através de ações fora das esferas institucionais, que se chama de

a. interação social.

b. mobilidade lateral.

c. movimento social.

d. princípio preventivo.

e. movimento de acomodação urbana.

Resposta:

[C]

7. (Unicentro 2011) Os novos movimentos sociais são diferentes das ações coletivas de antes, por eles politizarem a esfera privada e tornarem públicas as problemáticas das minorias sociais. Assim, dentre esses movimentos, destacam-se aqueles que

a. envolvem negros, indígenas, sem-terra e sem-teto.

b. determinam a opinião pública sobre as questões ecológicas.

c. produzem discussões locais e regionais, não abarcando questões globais.

d. se desenvolvem a partir do controle do Estado e dos partidos políticos.

e. realizam pressão política, apoiando contestação da política econômica, e lutam por melhores salários.

Resposta:

[A]

8. (Unioeste 2011) Os conflitos sociais gerados durante o desenvolvimento do capitalismo promoveram o nascimento de um conjunto de movimentos sociais ao longo da história contemporânea. No intuito de problematizar e transformar a realidade vivida movimentos de trabalhadores da cidade e do campo surgiram no mundo todo, exigindo respostas às dificuldades existentes e melhorias nas condições de vida da população. Contudo, tais movimentos sofreram muitas modificações nas últimas décadas. Sobre isso é incorreto afirmar que

   a. com o fortalecimento da democracia e da participação popular nas eleições representativas os movimentos sociais perderam importância, pois é o voto o único e o verdadeiro canal de participação política da população.

   b. o fim do bloco soviético e a crise nos partidos de esquerda promoveram um refluxo ideológico nos movimentos sociais, que gradativamente abandonaram a perspectiva revolucionaria em defesa da colaboração com o Estado e com as elites dirigentes.

   c. o fortalecimento de outros canais de reivindicação, como a televisão e a internet, enfraqueceu umas das funções primordiais dos movimentos sociais, que era de deixar público as necessidades de comunidades especificas.

   d. embora existam inúmeros movimentos sociais no Brasil, o Movimento Sem Terra continua a ser o mais significativo, devido ao número de pessoas que representa e as suas formas de luta.

   e. no mundo contemporâneo, as organizações não governamentais vêm dividindo espaço com os movimentos sociais nos processos de divulgação dos diferentes problemas sociais e também na representação popular.

Resposta:

[A]

Educação e saúde

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição

Introdução

Caro professor, as temáticas que compõem esta Unidade 6, educação e saúde, constituem desafios de primeira ordem em nosso país. Não por acaso, são ponto de pauta comum e essencial para a Sociologia e as Ciências Sociais como um todo, mas também aparecem em letras maiúsculas nas bandeiras das manifestações públicas e nos programas políticos. As atividades sugeridas a seguir têm este tom, com o objetivo de auxiliar você a apresentar os conteúdos de forma crítica, propondo reflexões que levem os alunos a situar tais questões em suas vidas cotidianas. Inicialmente, discutiremos conceitos e práticas relativos à educação e posteriormente, veremos a construção da saúde como direito no Brasil.

Nesta direção, as atividades propostas para a primeira sessão visam discutir os conceitos e as formas de expressão da educação, mostrando o seu papel fundamental na sociedade contemporânea. Priorizamos atividades, ideias e autores que entendem a educação como um processo que nos acompanha ao longo da vida, sendo a escola (mas não só ela) um dos lugares possíveis para sua concretização. A educação é um dos principais meios para a formação de reflexões críticas sobre variados assuntos.

A discussão da educação como direito social será trabalhada nas atividades relacionadas à segunda sessão. Como prática social presente na vida coletiva dos vários grupos sociais, apresenta-se como processo histórico e dinâmico. Podendo ser formal ou informal, a educação contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos. Já nas propostas para a Seção 3, destaca-se a função da escola e sua importância na sociedade atual.

As Seções 4 e 5 apresentam e discutem outro direito social: a saúde. O conceito de saúde é bastante complexo e abrangente, e vem sofrendo transformações ao longo do tempo. A saúde deve ser discutida de acordo com a cultura e os contextos sociais dos determinados grupos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado e institui o SUS – Sistema Único de Saúde, a partir dos princípios de universalidade, equidade e integralidade da atenção. As atividades propostas têm como objetivo colocar estes pontos em relevo através de exemplos contemporâneos e questões que interessam diretamente a todos nós, professores e alunos, como a relação entre saúde e gênero ou saúde e classe social, em exemplos que destacam o uso de medicamentos, o papel do SUS, a mortalidade infantil e o programa Mais Médicos.

Esperamos com estas sugestões auxiliar o seu planejamento de aula, com atividades que levem os alunos a visualizar educação e saúde como dois dos mais importantes direitos sociais, bem como entendê-los a partir de suas múltiplas formas de expressão na sociedade brasileira. Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	2	3	2	5 (de 2 tempos de 50min. cada)

Titulo da unidade	Tema
Educação e saúde.	Educação e saúde.
Objetivos da unidade	
Conceituar educação como prática social e como processo formal desenvolvido pela escola.	
Reconhecer a educação como processo de socialização para a construção das identidades social e cultural dos indivíduos nas sociedades modernas.	
Analisar as diferentes dimensões do conceito de saúde na sociedade atual.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	349 e 350
Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade.	351 a 353
A educação como prática social e seus múltiplos sentidos.	353 a 357
A educação que acontece na escola.	357 a 360
Saúde como direito do cidadão.	360 a 364
A saúde no Brasil.	364 a 367

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

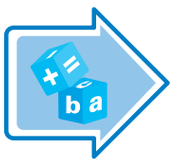
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



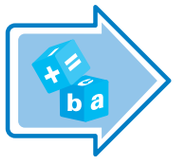
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.

Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crianças usuárias de crack, cidadania perdida.	Texto impresso.	Apesar da garantia expressa no artigo 6° da Constituição Federal, que estabelece os direitos sociais, casos extremos de exclusão social ainda são recorrentemente vistos nas cidades brasileiras. A atividade aborda a relação entre educação e saúde a partir do debate sobre crianças viciadas em crack, buscando ressaltar a ausência dos dois direitos sociais que são abordados nesta unidade.	Individual	2 aulas de 50 minutos.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno
351 a 353

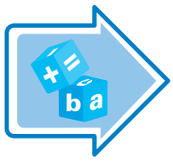
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é o seu consumo? O papel da educação na formação de um consumidor consciente.	Datashow	Refletir sobre o papel da educação na conscientização da população no que diz respeito ao consumo de massa. No vídeo sugerido, um gato ávido por leite tem sua bebida trocada por um refrigerante e a sequência do curta mostra a aceitação quase irrestrita dessa troca, abrindo caminho para o debate entre educação e sociedade de consumo. O objetivo é mostrar que a educação tem um papel central na formação de um consumidor consciente.	Individual	2 aulas de 50 minutos

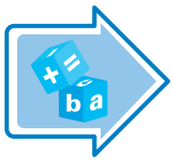
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A televisão me deixou burro?	Equipamento de som.	Nesta atividade, desenvolveremos um debate tendo como ponto de referência a música "Televisão", do Titãs. A intenção é mostrar como a educação é um importante instrumento na formação da consciência crítica, permitindo ao homem ser menos vulnerável à possíveis manipulações por parte das mídias.	Individual	2 horas-aula.
	O que seria da gente sem a educação?	Equipamento de som.	Neste encontro, desenvolveremos atividades em sala visando atentar os alunos para a importância da educação, de modo especial a educação formal, não só para a sociedade como um todo, mas também para as suas experiências individuais.	Grupos de quatro alunos.	2 horas-aula.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno

353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ninguém escapa da educação - a educação informal.	Cópias dos textos sugeridos .	Por meio da leitura e interpretação de textos e do recurso da encenação, esta atividade visa mostrar o papel e a importância da educação informal na construção humana e intelectual do sujeito.	Individual (primeiro momento), grupos de 6 alunos (segundo momento).	2 horas-aula.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A escola não é mais como era antigamente.	Cópia dos textos a serem trabalhados e planilhas para a realização da atividade.	Por meio da produção textual e da análise de texto, o objetivo desta atividade é mostrar aos alunos que a educação é uma prática social, inserida no tempo e no espaço, em diálogo constante com a sociedade da qual faz parte e que está em constante transformação.	Grupos de 6 alunos.	2 horas-aula.
	Educação e (des) igualdade.	Datashow pra exibição de imagem, folhas contendo o texto sugerido.	O objetivo desta atividade é mostrar que a educação tem um papel marcante na sociedade, sendo utilizada tanto para a promoção da igualdade quanto para a manutenção de desigualdades historicamente instituídas. A charge e o uso de biografia de Nelson Mandela podem ser utilizadas para uma reflexão crítica sobre as questões apontadas.	Individual.	2 horas-aula.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno

357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação não é favor, é direito.	Datashow	O vídeo desta atividade traz alguns números sobre o contexto educacional brasileiro e aponta metas e propostas na busca por uma educação de qualidade e inclusiva. Está em debate não apenas o acesso ao ensino, mas também a qualidade da educação e a formação cidadã dos indivíduos no âmbito da educação escolar.	Em grupo.	2 aulas de 50 minutos.

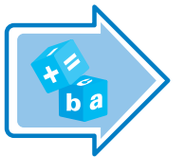
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rubem Alves, o professor de espantos	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Paulo Freire.	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a última entrevista do educador Paulo Freire. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	2 horas-aula.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno

360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	SUS e cidadania.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "O dia em que o SUS visitou o cidadão", história contada em forma de cordel que fala sobre os direitos do cidadão na rede SUS. O vídeo faz parte da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, intitulado "Humaniza SUS". A atividade se propõe à reflexão sobre acesso à saúde pública e direitos humanos.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Mais Médicos" vai levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo. A atividade se propõe à reflexão sobre o programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde. Propõe-se à apresentação de uma entrevista realizada com técnico do Ministério da Saúde, em que apresenta os principais pilares do programa e discute questões sobre atenção básica no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Mortalidade Infantil.	Texto impresso.	Atividade de leitura e discussão de reportagem sobre mortalidade infantil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno

364 a 367

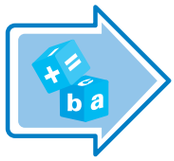
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gênero e Saúde.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "Acorda, Raimundo". A atividade se propõe à reflexão sobre gênero (papéis construídos socialmente como sendo masculinos ou femininos) e suas implicações para a saúde.	Sem divisão.	1 aula de 50 min
	Consumo de medicamentos no Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de conhecimento e reflexão sobre pesquisa do Ministério da Saúde sobre consumo de medicamentos no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Câncer de Mama no Brasil.	Computador com internet, projetor e som.	Atividade de exibição do vídeo "Bonito é Cuidar de Você", do INCA. Atividade de conhecimento e reflexão sobre gênero, saúde e direitos. (O INCA informa: A reprodução, total ou parcial, das informações contidas nesta página é permitida sempre e quando for citada a fonte).	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendiza-gem.	Texto e quadro.	Atividade de pesquisa sobre mercantilização da doença e medicalização da sociedade no cotidiano.	Individual.	2 aulas de 50 min.
	Avaliação.	-	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2.	Individual.	1 aula de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crianças usuárias de crack, cidadania perdida.	Texto impresso.	Apesar da garantia expressa no artigo 6º da Constituição Federal, que estabelece os direitos sociais, casos extremos de exclusão social ainda são recorrentemente vistos nas cidades brasileiras. A atividade aborda a relação entre educação e saúde a partir do debate sobre crianças viciadas em crack, buscando ressaltar a ausência dos dois direitos sociais que são abordados nesta unidade.	Individual	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresente à turma a notícia publicada a seguir, sobre a morte por atropelamento de uma criança que fugia da operação de recolhimento de usuários de crack.

Menino que morreu atropelado ao fugir de uma operação contra o crack é enterrado

10/01/2013 – 21h42

Douglas Corrêa – Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro – O corpo do menino Rafael Felipe Mota Ribeiro, de 10 anos, foi enterrado hoje (10) no final da tarde, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, zona portuária da capital fluminense. A criança morreu atropelada por um carro não identificado ao tentar atravessar a Avenida Brasil. Ela fugia de uma operação de acolhimento de usuários de crack*, na altura do Parque União, na entrada da Ilha do Governador.*

O enterro foi custeado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, responsável pelas operações de acolhimentos de dependentes químicos que vivem pelas ruas da cidade. De acordo com o funcionário da Santa Casa de Misericórdia, Alessandro Nascimento de Oliveira, que tratou cerimônia fúnebre, Rafael "teve um enterro digno".

A família do menino vive em situação de extrema pobreza na comunidade Vila Cruzeiro, na Penha. A mãe, Renata, que também é usuária de drogas, chegou a ser cadastrada no Programa Bolsa Família, do governo federal, mas perdeu ao benefício por não comparecer ao Centro de Referência de Assistência Social do município e não apresentar a folha de frequência escolar dos filhos.

Um irmão mais velho da vítima esteve ontem (9) na cracolândia da Avenida Brasil a fim de tentar convencer Rafael a voltar para junto da família, mas sem sucesso. O menino estava há nove dias fora de casa.

Edição: Aécio Amado

Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-10/menino-que-morreu-atropelado-ao-fugir-de-uma-operacao-contra-crack-e-enterrado

2° passo – Apresente o artigo 6° da Constituição Federal:

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Peça que os alunos apontem quais os direitos sociais estão deixando de ser observados em casos como o relatado na matéria e que façam sugestões sobre a melhor forma de garantir o acesso a eles, dando especial enfoque à educação e à saúde.

Aspectos pedagógicos

O caso apresentado possibilita ao aluno não apenas identificar a violação de direitos sociais básicos, como educação e saúde, mas também exercitar a capacidade de compreensão do papel do Estado na provisão de tais direitos, conforme visto na última unidade.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno
351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é o seu consumo? O papel da educação na formação de um consumidor consciente.	Datashow	Refletir sobre o papel da educação na conscientização da população no que diz respeito ao consumo de massa. No vídeo sugerido, um gato ávido por leite tem sua bebida trocada por um refrigerante e a sequência do curta mostra a aceitação quase irrestrita dessa troca, abrindo caminho para o debate entre educação e sociedade de consumo. O objetivo é mostrar que a educação tem um papel central na formação de um consumidor consciente.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1° passo – Exibir para os alunos o curta-metragem Meow, disponível no link :

http://portacurtas.org.br/curtanaescola/pop_160.asp?Cod=811&exib=5513

2° passo – Após assistir ao vídeo, pedir aos alunos que respondam às seguintes questões:

a. Como você avalia a aceitação do gato ao ter seu leite trocado por refrigerante? Qual aspecto desta reação chamou mais sua atenção? Por quê?

b. Se o gato do filme fosse dotado de uma consciência crítica, sua reação seria diferente?

c. E você, como reage quando submetido a estímulos consumistas? Reflita sobre suas atitudes e argumente como a educação contribui na formação de uma postura crítica, responsável e cidadã.

Aspectos pedagógicos

A aceitação e internalização de um novo hábito de consumo por parte do gato do vídeo permite aos alunos observar um caso de submissão irrefletida no contexto da sociedade de consumo. A atividade abre espaço para que eles reflitam sobre seus hábitos de consumo e analisem o papel da educação na conscientização dos indivíduos e na formação de um espírito crítico e reflexivo.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno
351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A televisão me deixou burro?	Equipamento de som.	Nesta atividade, desenvolveremos um debate tendo como ponto de referência a música "Televisão", do Titãs. A intenção é mostrar como a educação é um importante instrumento na formação da consciência crítica, permitindo ao homem ser menos vulnerável à possíveis manipulações por parte das mídias.	Individual	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo ou executar o áudio da música "Televisão", dos Titãs, junto com a letra impressa. Vídeo e áudio disponível em: http://letras.mus.br/titas/49002/

2º Passo – Peça que os alunos partilhem suas percepções da música, o que entendem da letra. Se discordam ou concordam com o seu conteúdo.

3º Passo – Leia o trecho desta matéria a seguir:

Televisão: educa ou manipula?

Julio Gardesani
Miriam Gimenes

Hoje, no Brasil, existem quase 54 milhões de aparelhos em 38 milhões de domicílios. Esse número coloca o País como o segundo das Américas em número de televisores, o que corresponde a 15% do continente. Isso não quer dizer que o povo brasileiro seja beneficiado por essa realidade. Principalmente, do ponto de vista cultural.

Para fugir do estereótipo de que a televisão não tem nada a oferecer, a MTV (Music Television) promoveu uma campanha que destoa das outras emissoras brasileiras. Em 2004, o presidente da MTV, André Mantovane, criou o texto de uma vinheta que incentivava a leitura. Nela, o locutor dizia: "Tédio, falta de criatividade, falta do que fazer, burrice e conformismo. Desligue a televisão e vá ler um livro!".

Segundo o redator de criação da emissora, Mauro Dahmer, "o principal objetivo da vinheta era questionar o próprio uso da TV e da mídia, provocando em forma de brincadeira, além de chamar a atenção para a importância do livro". Para ele, a iniciativa mostrou honestidade para com os telespectadores, além de reforçar a identidade criada pela emissora.

Fonte:http://www.metodista.br/cidadania/numero-22/televisao-educa-ou-manipula

4º Passo – Continuar o debate procurando fomentar as seguintes questões:

1. Por que mandar desligar a TV para ler um livro? O que o livro acrescenta que a TV não pode acrescentar?

2. Segundo pesquisa, um grupo grande de telespectadores realmente desligava a TV após a exibição dessa propaganda. Ao influenciar nessa tomada de decisão, não estaria a TV manipulando?

3. O livro pode ser pensado como um símbolo da educação e seus valores. A educação é um instrumento que pode nos libertar de uma possível manipulação por parte dos meios midiáticos?

Após o desenvolvimento das questões, sugerimos que o professor possa concluir o debate apresentando como a educação, e o próprio ensino de sociologia, podem colaborar para a formação da consciência crítica.

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta tarefa é, a partir da música e do texto, discutir como o acesso à educação permite a formação de uma consciência crítica, que nos permite olhar o mundo para além do que se apresenta superficialmente. O acesso crítico aos meios de comunicação, considerados fontes de manipulação e alienação por muitos, é um exemplo dos efeitos que a formação educacional pode ter sobre a capacidade de ler o mundo e a realidade, especialmente para aqueles que têm oportunidade de acessá-la.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno
351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que seria da gente sem a educação?	Equipamento de som.	Neste encontro, desenvolveremos atividades em sala visando atentar os alunos para a importância da educação, de modo especial a educação formal, não só para a sociedade como um todo, mas também para as suas experiências individuais.	Grupos de quatro alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Pedir que os alunos, em grupo, imaginem uma situação: Poderiam acessar aquilo que gostam e/ou fazem cotidianamente se nunca tivessem passado pela escola? Como seria sua vida sem a educação formal? Esta atividade deve durar entre 5-10 minutos. Pedir que os grupos apresentem as suas conclusões.

2º Passo – Exibir um breve trecho (pouco mais de dois minutos) do filme "Central do Brasil". (trecho já editado disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12557

3º Passo – Escutar e/ou ler com os alunos a letra da música "Indagações de um analfabeto" (de Moraes Moreira), disponível em: http://www.vagalume.com.br/moraes-moreira/indagacoes-de-um-analfabeto.html

4º Passo – Pedir que os alunos, novamente em grupo, relacionem o pequeno trecho do vídeo com a letra da música.

Para ajudar nesta reflexão, o professor pode provocá-los com as seguintes perguntas:

1. O que os personagens do filme e da música têm em comum é a condição de analfabetos. Quais são as limitações aparentes para os homens e mulheres nesta condição, segundo as ferramentas que estamos utilizando em aula?

2. O que seria diferente na vida dos personagens do filme se tivessem acessado o ensino formal? O que o personagem da música conquistaria com a mesma oportunidade?

3. "A mió coisa que existe no mundo é a inducação" – Como vocês interpretam esse trecho da música?

4. Como relacionar estas conclusões com as conclusões da atividade anterior? O que a educação nos possibilita? Em que torna nossa vida melhor com a oportunidade de acessá-la?

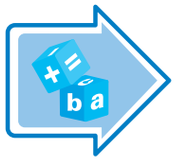
Para finalizar, pedir que os grupos apresentem suas conclusões. Vale terminar a atividade enfocando que, apesar do destaque que foi dado ao analfabetismo, a intenção foi mostrar a importância do processo educativo como um todo, tendo a alfabetização como um modelo: Ela abre portas, amplia horizontes, dá independência, ajuda a criar uma postura crítica diante do mundo.

Aspectos pedagógicos

A intenção desta atividade é permitir que os alunos reflitam sobre a importância da educação formal para a sua maturação enquanto humano e enquanto cidadão. Vale a pena destacar aspectos e trajetórias pessoais (principalmente dos alunos) que mostrem que, apesar dos benefícios para a sociedade, a educação também possui efeitos concretos para as trajetórias particulares.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno
353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ninguém escapa da educação - a educação informal.	Cópias dos textos sugeridos .	Por meio da leitura e interpretação de textos e do recurso da encenação, esta atividade visa mostrar o papel e a importância da educação informal na construção humana e intelectual do sujeito.	Individual (primeiro momento), grupos de 6 alunos (segundo momento).	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Leia com os alunos os seguintes textos a seguir (se possível, providenciar cópias para todos):

Texto 1

Certa vez uma senhora, moradora da zona rural de uma pequena cidade, foi à escola pegar o seu neto. O professor aproveitou a visita para cobrar as atividades de casa, que o menino estava deixando de fazer. A avó pediu desculpas, disse que cuidava do neto praticamente sozinha, e que não podia lhe ensinar nada, já que mal sabia ler e escrever. Após ouvir isso, o

professor perguntou se a senhora sabia preparar uma galinha caipira. Com empolgação respondeu que sim, e por alguns minutos foi relatando com segurança e um sorriso no rosto a receita e as táticas para preparar esse prato. Depois da maravilhosa explicação que recebeu o professor agradeceu à senhora, dizendo que naquele momento aprendera algo que não sabia. Disse ainda que ela tinha muito a ensinar para o seu neto, e que mesmo que não pudesse ajuda-lo nas lições de casa, tinha a possibilidade de lhe ensinar toda a educação que recebeu de seus antepassados, educação essa que não está nos livros.

A sabedoria popular reforça essa fala do professor: Não é a toa que quando uma criança não responde aos comportamentos sociais esperados chamamos esta de "sem educação" ou de "mal educada", fazendo uma referência às experiências familiares de ensinar "modos e costumes". Essa prática mostra a consciência generalizada de que nossas primeiras experiências educacionais não se dão nos ambientes formais (como a escola) mas sim nos informais, como a família, vizinhança, amigos etc. Não é a toa que quando uma criança não responde ao comportamento sociais esperados chamamos esta de "sem educação" ou de "mal educada", fazendo uma referência as experiências familiares de ensinar "modos e costumes".

Texto 2: "10 lições que aprendi com meu pai", de Megan Gladwell, disponível em: http://familia.com.br/10-licoes-que-aprendi-com-meu-pai

2º Passo – Fazer um grande debate em turma a partir dos dois textos. Pedir que os alunos identifiquem, a partir destas leituras, o que é e como se dá a educação informal (sugerimos que dedique a esta atividade algo em torno de 30 minutos).

3º Passo – Pedir aos alunos, em grupos de 6, que preparem uma dramatização sobre a educação informal. O professor pode motivá-los a pensar suas próprias experiências, como enredo para a trama. A educação informal pode ser pensada em outros ambientes para além da família, como o grupo de amigos, a vizinhança etc. Pedir que não levem mais de 30 minutos para preparar a atividade. Sugerimos que o professor solicite o roteiro por escrito, podendo ser utilizado inclusive como instrumento de avaliação.

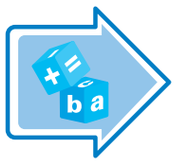
4º Passo – Solicitar aos alunos que façam as suas apresentações. Ao término, o professor pode motivar mais um debate, ressaltando aspectos interessantes percebidos no decorrer das encenações. Vale ainda uma exposição final, mostrando como educação informal e formal não são opostas e nem estabelecidas hierarquicamente, mas que são complementares na formação intelectual e humana do sujeito.

Aspectos pedagógicos

O que se pretende com esta atividade é mostrar aos alunos como acontece a educação informal e como esta é importante para a formação do ser humano. Esta atividade permitirá também uma valoração maior das práticas e dos cotidianos populares, que passam a ser percebidos como uma forma de educar tão importante quanto aquelas oferecidas nas instituições escolares.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno
353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A escola não é mais como era antigamente.	Cópia dos textos a serem trabalhados e planilhas para a realização da atividade.	Por meio da produção textual e da análise de texto, o objetivo desta atividade é mostrar aos alunos que a educação é uma prática social, inserida no tempo e no espaço, em diálogo constante com a sociedade da qual faz parte e que está em constante transformação.	Grupos de 6 alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Pedir aos alunos que preencham o quadro a seguir, baseando-se nas informações que receberam dos pais e avós sobre como as coisas funcionavam em sua época de juventude. Os alunos mais velhos devem participar da atividade da mesma forma, recordando as lembranças de seus parentes. Esta atividade deve durar em torno de 30 minutos.

Como era naquela época....	Período aproximado (década)	Período aproximado (década)	Período aproximado (década)
Família			
Diversão			
Escola			
Religião			

2º Passo – Pedir aos grupos que apresentem as suas observações. É importante deixar a discussão fluir, deixando bem claro como os tempos se diferenciam.

3º Passo – Leia com os alunos trechos de dois textos que apresentaremos a seguir. É importante providenciar cópia para todos.

Texto 1 –

Eu era feliz e sabia (Mena Moreira)

"Hoje o mundo é tão diferente

Não se parece com o que a gente vivia...

Prestava atenção às aulas

E à professora obedecia

Mesmo sendo uma boa aluna

Fazia muita estripulia...

Depois da aula gangorra, queimada e ping-pong

Pique-bandeira, pique -pega e 5 marias

Havia entre nós afeto, carinho

Celebrávamos a amizade a cada dia...

Dia dos pais e dos mestres

Nenhum de nós se esquecia

E para demonstrar nosso afeto

Serenata para eles a gente fazia..".

Texto completo disponível em: http://sitedepoesias.com/poesias/17928

Texto 2

"A escola "daquele tempo" (Antonio Gois)

É muito comum ouvir alguém com mais de 40 anos dizer, com tom nostálgico, que a escola pública "do meu tempo" tinha qualidade, que os professores ensinavam para valer, que os alunos tinham disciplina ou que as escolas particulares eram uma opção apenas para os alunos mais fracos. Muitas dessas afirmações são verdadeiras, outras exageradas. O fato é que não se pode comparar a escola pública de hoje e a "daquele tempo" sem levar em conta que, no passado, essa escola era para poucos.

Uma pesquisa divulgada nesta semana pelo IBGE (www.ibge.gov.br) dá bem uma noção de como a escola pública era um privilégio de poucos no passado. Segundo o IBGE, em 1940, o Brasil tinha 3,3 milhões de estudantes no primário, secundário e técnico (equivalentes hoje ao ensino fundamental e médio). O número de brasileiros em idade para estudar em um desses níveis de ensino, no entanto, era muito maior: 15,5 milhões de pessoas de 5 a 19 anos de idade. Isso significa que os estudantes efetivamente na escola representavam apenas 21% da população em idade escolar. Em 1960, essa porcentagem subiu para 31%, mas continuou muito baixa. Somente em 1998 o país chegou próximo de ter todos os jovens e crianças na escola: 86%.

Para não ficar só nos números, qualquer pessoa pode comparar o elitismo da escola pública no passado comparando fotos. Reparem só como as fotos de escolas públicas do passado apresentam apenas crianças de cor branca, bem vestidas, com uniformes impecáveis. Hoje, felizmente, a escola pública, pelo menos no ensino fundamental, se massificou. Nela, há pobres, pretos, filhos de analfabetos, enfim, crianças que não encontravam lugar na escola "daquele tempo"."

Texto completo disponível em http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/a_gois/

4º Passo – Ainda em grupos, motivar os alunos para que discutam a partir dos textos, comparando estas informações com aquelas que estão nas tabelas que preencheram. Fechar a atividade com um grande debate em turma, onde as conclusões dos grupos possam ser apresentadas de forma dinâmica. O professor pode amarrar a discussão demonstrado que a educação que, assim como toda a sociedade, passou por mudanças significativas no decorrer das últimas décadas, também é uma prática social, um processo criado e sempre transformado pelos homens e mulheres.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade procura conscientizar os alunos de que a educação é uma prática social, presente e em consonância com a sociedade da qual faz parte e que, em cada momento histórico ou sociedade em que se insere, vem carregada de um determinado sentido e de práticas decorrentes deste. Ao analisar comparativamente as mudanças pela qual a sociedade passou em diferentes aspectos (social, cultural, psicológico, econômico), temos a oportunidade de apontar a presença da educação nesse processo: Ela é resultado de uma sociedade em mudança e não estática, resultado de diferentes sentidos em sociedades marcadas por diferentes visões de mundo.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

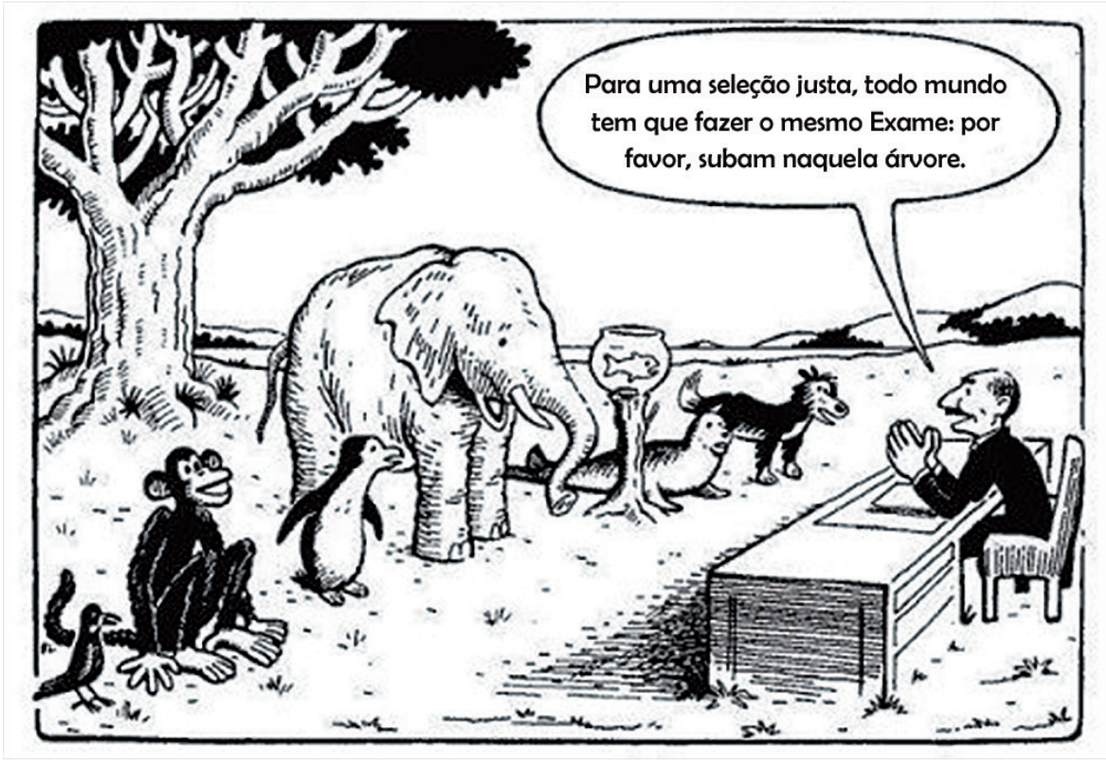
Páginas no material do aluno
353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação e (des) igualdade.	Datashow pra exibição de imagem, folhas contendo o texto sugerido.	O objetivo desta atividade é mostrar que a educação tem um papel marcante na sociedade, sendo utilizada tanto para a promoção da igualdade quanto para a manutenção de desigualdades historicamente instituídas. A charge e o uso de biografia de Nelson Mandela podem ser utilizadas para uma reflexão crítica sobre as questões apontadas.	Individual.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Escrever bem grande na lousa, em lados opostos, as palavras "sucesso" e "fracasso". Pedir que os alunos relacionem as palavras com o que pensam/entendem da educação. O professor pode provocar a discussão com as seguintes perguntas: O que vocês entendem por sucesso e fracasso? O que significa para vocês fracassar ou ter sucesso da educação? Para você, a educação tem colaborado (ou pode colaborar) para o seu sucesso, ou não? As oportunidades de sucesso ou fracasso por meio da educação são iguais para todos?

2º Passo – Mostrar a figura encontrada no link a seguir para provocar um debate, pensando nas condições de disputa pelas vagas nas universidades via vestibular e nos concursos públicos. Pedir que os alunos explorem uma possível relação entre essas seleções e o conteúdo da charge. Pensar com os alunos: A educação, oferecida de forma diferenciada conforme a qualidade e condições das instituições, pode ser um fator que promova desigualdades?



Fonte: **http://weknowmemes.com/wp-content/uploads/2011/10/educational-system-comic.jpg**

3º Passo – Agora, mesmo diante do mostrado antes, podemos pensar com os alunos em que aspectos a educação pode ser promotora de igualdade. Vale a pena mostrar como algumas personalidades históricas superaram, por meio da educação, as condições de desigualdades sociais e até raciais a partir da inserção na escola. Sugerimos a leitura da biografia de Nelson Mandela (sugestão disponível em: **http://educacao.uol.com.br/biografias/nelson-mandela.jhtm**). A partir desta história, o professor poderia ressaltar as barreiras que Mandela superou por meio da educação: Conseguiu se alfabetizar e estudar (diferente dos seus pais), saiu da condição de pobreza, conseguiu

repertório e prestígio suficiente para tornar-se o primeiro presidente negro do país, mesmo depois de ter sido preso por anos, por conta da luta contra o racismo. Vale resgatar com os alunos os exemplos mais próximos de parentes e amigos que superaram condições de pobreza e desigualdade a partir do acesso à educação.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade procura conscientizar os alunos dos usos da educação em nossa sociedade. Mesmo sendo uma oportunidade de promover a igualdade, nem sempre esse é o uso corrente, como apontam muitos críticos. Mostrar a educação como um direito de todos pode ser uma forma de questionar a distribuição desigual da dita "educação de qualidade". A reflexão desta aula deve ajudar os alunos a fazer uma leitura crítica do nosso sistema educacional, mas, ao mesmo tempo, entender como a educação pode ser um elemento chave na superação de condições de exclusão.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno
357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação não é favor, é direito.	Datashow	O vídeo desta atividade traz alguns números sobre o contexto educacional brasileiro e aponta metas e propostas na busca por uma educação de qualidade e inclusiva. Está em debate não apenas o acesso ao ensino, mas também a qualidade da educação e a formação cidadã dos indivíduos no âmbito da educação escolar.	Em grupo.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1° passo – Exibir para os alunos o vídeo "A hora da educação", feito pelo ONG Todos pela educação, disponível no link: http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/pecas-de-comunicacao/videos/527/de-olho--nas-metas-2012/

2° passo – Apresentar as cinco metas que aparecem no vídeo e debater com os alunos quais itens podem ser somados a essa lista e quais não deveriam fazer parte dela.

Meta 1 – Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola.

Meta 2 – Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos.

Meta 3 – Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano.

Meta 4 – Todo jovem de 19 anos com o Ensino Médio concluído.

Meta 5 – Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

3° passo – Netse momento, peça que os alunos se dividam em grupos de quatro pessoas e elaborem um documento propositivo com ações que visem melhorar a qualidade da educação no Brasil. O vídeo apresenta cinco sugestões que podem servir como diretrizes:

- Formação e carreira do professor.
- Definição dos direitos de aprendizagem.
- Ampliação da exposição dos alunos ao ensino.
- Uso relevante das avaliações externas na gestão educacional.
- Aperfeiçoamento da gestão e da governança da Educação.

Aspectos pedagógicos

O objetivo é mostrar que, apesar da garantia expressa na Constituição Federal, o acesso a uma escola pública, obrigatória, gratuita e de qualidade, ainda está longe de ser uma realidade para todos. Se, no mundo contemporâneo, esta instituição assume a responsabilidade pelo desenvolvimento da sociedade, a atividade permite um questionamento acerca do lugar ocupado por aqueles que não têm seu direito à educação de qualidade plenamente exercido.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno
357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rubem Alves, o professor de espantos	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves.

Vídeo disponível em http://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU,acessado em 24/10/2013. (OBS: vídeo disponível no You Tube, originalmente publicado pela Revista Digital, do Portal Brasil: http://www.brasil.gov.br/) (sendo assim, é de acesso livre)

2.º Passo – Disponibilizar o seguinte texto de Rubem Alves para a turma:

> *"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*
>
> *Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.*
>
> *Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado".* (Rubem Alves)

3º passo – Divida a turma em grupos de 4 alunos. Solicite aos grupos que discutam as seguintes questões, a partir da leitura da seção, da entrevista assistida e do texto de Rubem Alves:

1. Para vocês, quais são os objetivos da educação?;
2. O que seria o "professor de espantos", proposto por Rubem Alves, e qual sua relação com as propostas sugeridas com a leitura da seção (transformação social, emancipação dos indivíduos, por exemplo)?

4º passo – Cada grupo apresenta o resumo de suas discussões para toda a turma.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, entender a função da escola e sua função na sociedade atual é uma das funções desta seção. A entrevista com o educador Rubem Alves, complementada com o pequeno texto do autor, possibilita discutir a importância da educação para os alunos, estimulando a sua capacidade de pensar e de reflexão.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno
357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Paulo Freire.	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a última entrevista do educador Paulo Freire. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo com a entrevista com o educador Paulo Freire. (A referida entrevista foi realizada em 17/04/1997).

Vídeo disponível em:

http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&tipo=Video&id=622,acesso em 24/10/2003

2.º Passo – Divida a turma em grupos de 4 alunos para o debate das seguintes questões:

1. Na unidade, lemos o seguinte trecho de Paulo Freire:

   A escola

   Escola é...

   O lugar onde se faz amigos;

   Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

   [...] Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".

   Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir

   que não tem amizade a ninguém

   Nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só [...] (FREIRE, 1992, p. 38)."

   Quais as possíveis relações que podemos fazer entre este trecho e a entrevista?

2. É possível pensar as últimas manifestações brasileiras (ocorridas nos meses de junho e julho) a partir das ideias contidas na entrevista de Paulo Freire?

3º passo – Cada grupo apresenta o resumo de suas discussões para toda a turma, a fim de possibilitar um debate sobre educação, escolarização e mudança social.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, entender a função da escola e sua função na sociedade atual é uma das funções desta seção. A entrevista com Paulo Freire, complementada com o texto da unidade, possibilita discutir a importância da educação para os alunos, estimulando a sua capacidade de pensar e reflexão.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno
360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	SUS e cidadania.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "O dia em que o SUS visitou o cidadão", história contada em forma de cordel que fala sobre os direitos do cidadão na rede SUS. O vídeo faz parte da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, intitulado "Humaniza SUS". A atividade se propõe à reflexão sobre acesso à saúde pública e direitos humanos.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo "O Dia em que o SUS visitou o cidadão", vídeo produzido pelo Ministério da Saúde.

Vídeo disponível em:

http://www.camara.gov.br/internet/tvcamara/?lnk=TERMO-DE-USO&selecao=CONTEUDO&nome=termoUso, acesso em 29/10/2013.

2.º Passo – Dividir a turma em 4 grupos e promover discussão a partir das seguintes questões:

1. O que você entende por "humanização do SUS"?;
2. Como funcionam as unidade de saúde próximas à sua casa?;
3. Você considera que as pessoas são bem atendidas no SUS?;
4. Em sua opinião, como os cidadãos podem ajudar na construção do SUS?

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta seção tem como objetivo promover a discussão sobre saúde e direitos. Sugerimos que este vídeo, produzido pelo Ministério da Saúde para falar sobre a humanização do SUS, pode contribuir para a ampliação do entendimento dos alunos sobre a construção do sistema de saúde brasileiro.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno
360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Mais Médicos" vai levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo. A atividade se propõe à reflexão sobre o programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde. Propõe-se à apresentação de uma entrevista realizada com técnico do Ministério da Saúde, em que apresenta os principais pilares do programa e discute questões sobre atenção básica no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos vídeo sobre o projeto Mais Médicos, do Ministério da Saúde.

Vídeo disponível em:

http://www.brasil.gov.br/saude/2013/08/mais-medicos-vai-levar-profissionais-de-saude-a-regioes-carentes-do-brasil-1, acesso em 29/10/2013

2.º Passo – Segundo a entrevista exibida no vídeo, "O Programa Mais Médicos vai levar profissionais de saúde a regiões carentes, principalmente nos municípios do interior e na periferia das grandes cidades". A partir desta temática, sugere-se que o professor divida a turma em 4 grupos e solicite aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

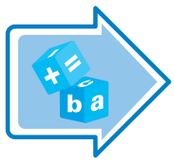
1. O que você acha deste programa?;
2. Em sua área de moradia, como funcionam os postos de saúde e hospitais?;
3. Você acha que a vinda de médicos estrangeiros pode ajudar a melhorar a atenção à saúde brasileira?

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade tem como objetivo refletir sobre programa de saúde do Ministério da Saúde que visa levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil. Esta atividade se relaciona à aprendizagem sobre os princípios do SUS aprendidos na unidade.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno
360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mortalidade Infantil.	Texto impresso.	Atividade de leitura e discussão de reportagem sobre mortalidade infantil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos texto sobre redução da mortalidade infantil no Brasil.

ONG internacional destaca esforço brasileiro para reduzir mortalidade infantil

Indicador de saúde por Portal Brasil – publicado 23/10/2013 15:24, última modificação 23/10/2013 18:58

Em uma geração, o País reduziu a mortalidade infantil em mais de três quartos.

Em todo o mundo, houve importante redução no índice, que caiu quase pela metade entre 1990 e 2012.

O esforço do Brasil para combater a mortalidade infantil (até 5 anos de idade) é citado como exemplar em relatório divulgado nesta quarta-feira (23) pela organização não governamental (ONG) SavetheChildren. Segundo o relatório, isso se deve à prestação sistemática de programas de imunização, aos cuidados de saúde voltados para comunidades carentes e a melhorias em saneamento básico.

Segundo o documento, a experiência de países como o Brasil comprova que a erradicação de mortes evitáveis relativas a essa parcela da população depende da construção de sistemas de saúde com serviços de qualidade e acessíveis a todos os segmentos da sociedade, incluindo comunidades de difícil acesso, grupos vulneráveis e populações menos favorecidas.

O relatório ressalta que, em 1990, a taxa de mortalidade infantil no Brasil era 62 mortes por mil nascidos vivos. "Em uma geração, o país reduziu a mortalidade infantil em mais de três quartos, para 14 mortes por mil nascidos vivos." O documento enfatiza que, com isso, o país conquistou patamar inferior ao considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como limite para classificar o cenário de erradicação da mortalidade infantil – 20 mortes por mil nascidos vivos.

A organização também destaca que, em todo o mundo, houve importante redução no índice, que caiu quase pela metade entre 1990 e 2012, passando de 12 milhões de crianças por ano para 6,6 milhões, mas destaca que o conjunto de países ainda está longe de atingir a Meta do Milênio, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que determina a redução dessas mortes em dois terços entre 1990 e 2015.

Na maioria dos países em desenvolvimento, persistem as grandes desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. "As famílias mais pobres enfrentam altos custos diretos, indiretos e de oportunidade no acesso aos cuidados de saúde, além de não contarem com informação adequada e voz política para exigir melhores serviços", destaca o relatório.

De acordo com a SavetheChildren, o Níger é o país que lidera a redução da mortalidade infantil, embora ainda tenha índice elevado, com 114 mortes para cada mil nascidos vivos em 2012. Em 1990, no entanto, morriam 326 crianças até os 5 anos de idade para cada mil nascidas vivas. O documento atribui o resultado a políticas desenvolvidas naquele país, considerado um dos mais pobres do mundo, como acesso universal, serviços gratuitos de saúde para mulheres grávidas e crianças e programas de nutrição.

No ranking da entidade, que lista os países que mais reduziram a mortalidade infantil, aparecem em seguida a Libéria, Ruanda, a Indonésia, Madagascar, a Índia, a China e o Egito. O Brasil ocupa a 15ª posição.

Fonte: http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/ong-internacional-destaca-esforco-brasileiro-para-reduzir-mortalidade-infantil

2.º Passo – Dividir a turma em 4 grupos e solicitar aos alunos que discutam as seguintes questões:

1. A mortalidade infantil está associada a que fatores?
2. Como os países podem evitar a mortalidade infantil?

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade intenciona refletir sobre as mortes evitáveis de crianças no mundo e, em particular, no Brasil.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno
364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gênero e Saúde.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "Acorda, Raimundo". A atividade se propõe à reflexão sobre gênero (papéis construídos socialmente como sendo masculinos ou femininos) e suas implicações para a saúde.	Sem divisão.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo "Acorda, Raimundo", produzido pelo IBASE.

Vídeo disponível em:

http://vimeo.com/5859490, acesso em 29/10/2013

2.º Passo – Dividir a turma em grupos mistos de 4 alunos cada e propor as seguintes questões:

1. O que é gênero?
2. Há, em sua opinião, características femininas e características masculinas?;
3. Existem doenças ou agravos de saúde mais associados a homens e a mulheres, em sua opinião? Discutir e dar exemplos.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta unidade tem como objetivo relacionar gênero e saúde. Sugere-se inserir a temática dos agravos de saúde por gênero. Ex: homicídios e acidentes automobilísticos e dos agravos de saúde decorrentes desses, em homens, na discussão.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno
364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consumo de medicamentos no Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de conhecimento e reflexão sobre pesquisa do Ministério da Saúde sobre consumo de medicamentos no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, sugerimos nesta atividade os seguintes passos:

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo do NBR Ministério da Saúde que realiza pesquisa para saber como o brasileiro obtém e utiliza medicamentos, e traz uma entrevista com a atual coordenadora de assistência farmacêutica do MS.

Vídeo disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=K0hijOAsjGM, acesso em 24/10/2013 (O vídeo é produzido por TV governamental, que utiliza a plataforma youtube para visualização de seus vídeos).

2° passo – Divida a turma em grupos de 4 pessoas.

Na realização da atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos de quatro alunos para o desenvolvimento das questões a seguir:

a. Caso esta pesquisa fosse feita na sua casa, o que você responderia a estes pesquisadores? (quais os remédios, quem usa, quem indicou, como se tem acesso, automedicação, como se armazena, quais foram utilizados nos últimos 15 dias etc.)

b. Em seu bairro, há algum caso conhecido de pessoas que precisaram de algum medicamento e não conseguiram acesso serviço público de saúde na região?

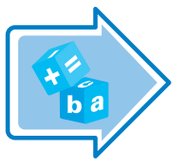
c. Apesar do aumento do financiamento e distribuição de remédios por parte do Ministério da Saúde, você acha que a população brasileira tem acesso igualitário a medicamentos?

Aspectos pedagógicos

Caro professor, esta atividade relaciona-se com a sessão "A saúde no Brasil", que destaca, dentre outros pontos, o artigo 196 da Constituição Federal: "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (p.49).

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno
364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Câncer de Mama no Brasil.	Computador com internet, projetor e som.	Atividade de exibição do vídeo "Bonito é Cuidar de Você", do INCA. Atividade de conhecimento e reflexão sobre gênero, saúde e direitos. (O INCA informa: A reprodução, total ou parcial, das informações contidas nesta página é permitida sempre e quando for citada a fonte).	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos, nesta atividade, os seguintes passos:

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo "Bonito é Cuidar de Você", do INCA:

Vídeo disponível em:

http://www.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2013/material-campanha.asp**,** mais especificamente em: http://www.youtube.com/watch?v=HZszHKznJsQ

2° passo – Na realização da atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos de quatro alunos para o desenvolvimento das questões a seguir:

a. O título do vídeo explora uma suposta relação entre beleza como elemento importante para a feminilidade, e propõe uma beleza de outra ordem: a dos cuidados de saúde. Comente.

b. O corpo humano é revestido de muitos significados simbólicos. Discuta as implicações do câncer de mama em mulheres na nossa cultura (p.ex, a perda do cabelo e as alterações/perda das mamas em decorrência do tratamento).

c. O INCA é um hospital de referência do sistema público de saúde e presta um atendimento de excelência à população. Relacione esta questão com a proposta da unidade, discutindo a saúde como direito dos cidadãos e dever do Estado.

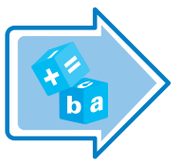
Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade permite realizar um debate que comporta discussões sobre dois pontos:

1. saúde e gênero;

2. saúde e direitos no Brasil, visto que podem ser exploradas questões sobre acesso e tratamento das pessoas com câncer ao sistema de saúde brasileiro. Caso o professor deseje, pode acessar variadas informações e publicações sobre câncer no site do INCA (www.inca.gov.br).

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendiza-gem.	Texto e quadro.	Atividade de pesquisa sobre mercantilização da doença e medicalização da sociedade no cotidiano.	Individual.	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Solicite ao seu aluno uma pesquisa sobre os remédios que são utilizados na família dele. Leve em consideração os seguintes aspectos:

a. Nome do remédio:
b. Preço.
c. Para que serve.
d. Quem toma.
e. Há quanto tempo toma.
f. Se foi receitado por médico.
g. Efeitos colaterais.
h. Se resolveu a doença.

2º. Passo – Em seguida, peça ao aluno que leia o trecho do texto a seguir:

Medicalização da Vida: a quem interessa?

Diariamente, somos submetidos a inúmeras informações na área da saúde dizendo o que devemos e o que não devemos comer, como devemos nos portar, que prevenções deveremos fazer para ter uma vida mais saudável. Esta "onda saudável" se, por um lado, tem possibilitado uma vida mais longa e com melhor qualidade, por outro, tem criado um espaço de utilização de medicamentos que estão, dia a dia, substituindo a alimentação ou até mudando nossos hábitos.

A indústria das vitaminas, dos medicamentos fitoterápicos, dos medicamentos alopáticos e dos homeopáticos cresceu vertiginosamente no mundo inteiro. Hoje, por exemplo, a indústria farmacêutica é a segunda em faturamento no mundo, perdendo apenas para a indústria bélica. Passamos então a ter um novo elemento no cardápio da vida: os medicamentos. É comum, no café da manhã, levarmos um pequeno estojo cheio de pílulas coloridas dirigidas para cada parte do corpo e que, pretensamente, nos ajudarão em alguma coisa, ou então, na sala dos professores, no intervalo de aulas, uma colega solicitar a outra uma pílula que retire um pouco o seu "stress" da sala de aula.

Essas drogas lícitas, pois são vendidas em farmácias e, na maioria dos casos, compradas com receitas médicas têm ajudado em determinados casos a nos dar um conforto necessário à vida, mas por outro, quando utilizadas para fins comportamentais ou para emagrecimento, principalmente, têm gerado uma série de efeitos colaterais como insônia, desânimo e até a crença de que os problemas da vida, das relações que estabelecemos com as pessoas, e que nos incomodam, são inerentes a nós, transtornos nossos, e estariam sendo resolvidos pelas pílulas que tomamos.

A preocupação que estamos destacando, nesse momento, é pelo fato de percebermos, diariamente, que sentimentos como: tristeza, alegria e medo, passaram a ter uma medida tal, que se ultrapassarem certa métrica, considerada como a mesma para uma população, serão transformados de sentimentos legítimos em diagnósticos patológicos. Não raras vezes, as pessoas são medicadas com anfetaminas, estimulantes, dentre outras drogas denominadas de "tarja preta" pelos sérios efeitos colaterais que causam, assim como a dependência. Por exemplo, nessa métrica, chega-se ao cúmulo de estabelecer que é possível chorar a morte de uma pessoa querida por 15 dias, mais do que isso, seria indicativo de um quadro depressivo, passível de medicação.

Portanto, enquanto na sociedade brasileira são feitos enormes alardes em relação às drogas ilícitas e campanhas envolvendo grandes somas de dinheiro público são realizadas para o controle e tratamento de algumas delas, como o crack, há outra questão de enorme importância que é o avanço na utilização das drogas lícitas. No Brasil, por exemplo, o metilfenidato, substância dada para crianças e adolescentes com a pretensão de diminuir o chamado "déficit de atenção" na escola, subiu de 70.000 caixas vendidas em 2000 para dois milhões de caixas em 2010, inserindo o Brasil no segundo maior consumidor desta droga no mundo, perdendo somente para os Estados Unidos.

A venda crescente de medicamentos tem gerado, inclusive, distorções no meio médico, pois muitos desses profissionais vêm recebendo "brindes" dos laboratórios pela quantidade de remédios de determinada marca que receitam a seus pacientes. A pressão dos laboratórios é tão evidente que, em 2010, o Conselho Federal de Medicina proibiu os médicos de receberem "vantagens materiais" por receitarem determinados medicamentos e voltou atrás em 2012, permitindo que fosse possível oferecer, em troca, uma viagem para Congresso por ano, financiada por determinado laboratório, justificando que é uma "tendência mundial".

(CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA)

Texto completo em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf

3º. Passo – Lido o texto, sugira que o aluno responda às seguintes questões:

a. A sua família tem acesso a serviço público de saúde? Descreva-o.

b. O que significa medicalização da vida?

c. Pode estar havendo uma mercantilização da saúde? Justifique.

d. Você acha que o fenômeno da medicalização está presente em seu cotidiano? Exemplifique.

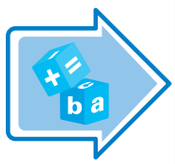
e. Podemos estabelecer relações entre as condições de vida de uma pessoa e o uso de remédios? Justifique.

4º. Passo – Ao final, escolha alguns alunos para responderem às questões propostas e promova um debate em sala de aula sobre os problemas que emergirem.

Aspectos Pedagógicos

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a relação entre educação e saúde é o principal objetivo desta atividade. Nesses termos, a partir de uma situação problema como a medicalização da sociedade e a mercantilização da saúde, procure levar ao aluno um olhar desnaturalizador do uso de remédios, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre os problemas evidenciados.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação.	-	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2.	Individual.	1 aula de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que este material seja útil.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

Enem 2012

1. Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

   HABERMAS, J. *A inclusão do outro:* estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

a. a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

b. a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.

c. a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.

d. a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.

e. o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

Resposta: [C]

Uema 2010

2. A institucionalização do vestibular como forma de acesso ao ensino superior público é configurada como uma prática democrática balizada no mérito. De acordo com essa afirmação, o vestibular é um processo social do tipo:

   a. Assimilação

   b. Conflito

   c. Competição

   d. Adaptação

   e. Acomodação

Resposta: [C]

Ufpa 2008

3. Pode-se dizer que as diferenças culturais existentes na humanidade são explicadas e compreendidas, entre outros fatores, por meio de seus processos de socialização. A escola é um importante espaço desse processo porque

   a. proporciona a educação formal, que é um instrumental relevante na manutenção das realidades socioculturais, uma vez que apenas os membros mais velhos de uma dada sociedade determinam o modo se ser, agir e pensar das novas gerações.

   b. é possível perceber, no universo da sala de aula, o caráter formal e informal da educação, pois alunos e professores trazem consigo uma bagagem cultural que se manifesta espontaneamente e em situações diversas.

   c. transmite modelos sociais de comportamento homogêneo, uma vez que as diferenças sociais e culturais entre as pessoas garantem o dinamismo neste processo educativo.

   d. busca ampliar ações afirmativas por meio do diálogo com outras identidades, ou seja, o interculturalismo, baseando-se na eliminação das diferenças socioculturais e reforçando conflitos e disputas pela manutenção ou ampliação de poder.

   e. aprender e ensinar aspectos culturais são processos que se manifestam em momentos e lugares específicos da educação formal, como é o caso do que se processa nas escolas e universidades.

Resposta: [B]

Unesp 2012

4. *Regulamentação publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial do Município do Rio, determina que as crianças e adolescentes apreendidos nas chamadas cracolândias fiquem internados para tratamento médico, mesmo contra a vontade deles ou dos familiares. Os jovens, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), só receberão alta quando estiverem livres do vício. A "internação compulsória" vale somente para aqueles que, na avaliação de um especialista, estiverem com dependência química. Ainda de acordo com a resolução, todas as crianças e adolescentes que forem acolhidos à noite, "independente de estarem ou não sob a influência do uso de drogas", não poderão sair do abrigo até o dia seguinte.*

   (www.estadao.com.br, 30.05.2012. Adaptado.)

As justificativas apresentadas neste texto para legitimar a "internação compulsória" de usuários de drogas são norteadas por:

a. princípios filosóficos baseados no livre-arbítrio e na autonomia individual.

b. valores de natureza religiosa fundamentados na preservação da vida.

c. valores éticos associados ao direito absoluto à liberdade da pessoa humana.

d. realização prévia de consultas públicas sobre a internação obrigatória.

e. critérios médicos relacionados à distinção entre saúde e patologia.

Resposta: [E]

Unesp 2012

5. *Se um governo quer reduzir o índice de abortos e o risco para as mulheres em idade reprodutiva, não deveria proibi-los, nem restringir demais os casos em que é permitido. Um estudo publicado em "The Lancet" revela que o índice de abortos é menor nos países com leis mais permissivas, e é maior onde a intervenção é ilegal ou muito limitada. "Aprovar leis restritivas não reduz o índice de abortos", afirma Gilda Sedgh (Instituto Guttmacher, Nova York), líder do estudo, "mas sim aumenta a morte de mulheres". "Condenar, estigmatizar e criminalizar o aborto são estratégias cruéis e falidas", afirma Richard Horton, diretor de "The Lancet". "É preciso investir mais em planejamento familiar", pediu a pesquisadora, que assina o estudo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os seis autores concluem que "as leis restritivas não estão associadas a taxas menores de abortos". Por exemplo, o sul da África, onde a África do Sul, que o legalizou em 1997, é dominante, tem a taxa mais baixa do continente.*

   (http://noticias.uol.com.br, 22.01.2012. Adaptado.)

Na reportagem, o tema do aborto é tratado sob um ponto de vista

a. fundamentalista-religioso, defendendo a validade de sua proibição por motivos morais.

b. político-ideológico, assumindo um viés ateu e materialista sobre essa questão.

c. econômico, considerando as despesas estatais na área da saúde pública em todo o mundo.

d. filosófico-feminista, defendendo a autonomia da mulher na relação com o próprio corpo.

e. estatístico, analisando a ineficácia das restrições legais que proíbem o aborto.

Resposta: [E]